SANTA CATARINA (ESTADO) PRESIDENTE

(HERCILIO PEDRO DA LUZ)

MENSAGEM ... 22 DE JULHO DE 1919.

MENSAGEM apresentada ao Congresso Representativo, em 22 de Julho de 1919, pelo Engenheiro Civil Hercilio Pedro da Luz, Vice-Governador, no exercicio do cargo de Governador do Estado de Santa Catharina.

Senhores Membros do Congresso Representativo

E' com o maior desvanecimento, possuido da mais intima satisfação que, perante vós, legitimos representantes do povo, venho cumprir o dever a que estou sujeito, por força do disposto no artigo 45 n. II da Constituição Estadoal.

Esse desvanecimento é tanto mais accentuado, a minha satisfação é tanto mais completa, quanto o Congresso, ora reunido, é, sem duvida alguma, lidima expressão da cultura, das aspirações catharinenses.

Com abundancia de coração, eu me congratulo comvosco e com a população do Estado de Santa Catharina pelo auspicioso e memoravel inicio dos trabalhos legislativos, trabalhos em que, atravez de vosso amor pela causa publica, sereis o mais decidido collaborador do bem estar e da ventura de todos os Catharinenses.

Antes, porém, de iniciar as considerações que achei merecedoras de vossa attenção, sinto-me na necessidade de vos declarar não temer uma prejudicial dispersão de forças, resultando de um menos perfeito entendimento entre essa respeitavel assembléa e o poder executivo que transitoriamente exerço.

E não receio semelhante eventualidade, porque é absoluta a minha confiança no vosso patriotismo, razão pela qual não poderá deixar de surgir uma harmonia naturalmente fecunda, uma correspondencia leal de nossos sentimentos de dedicação pela causa publica, uma concordancia sincera entre a vossa acção, como legisladores, e a minha, como executor dos preceitos que a vossa prudencia houver por bem enquadrar na nossa legislação.

Tive a honra, Senhores Deputados, de ser indicado Vice-Governador do Estado, para o quadriennio 1918-1922, ao lado do nosso illustre patricio Se-

nador Lauro Müller, candidato do partido ao cargo de Governador.

Eleitos e reconhecidos pelo Congresso, assumi o governo na ausencia do meu digno companheiro de chapa.

Bem comprehendi, quando a 28 de Setembro transacto tomei posse do cargo que venho exercendo, e bem comprehendo agora, a pesada responsabilidade da tarefa politica e administrativa que me foi commettida.

A consciencia dessa responsabilidade não tem, todavia, a propriedade de apagar, de diminuir sequer, a sensivel impressão de conforto que experimento, de alegria reparadora das injustiças de que, como tão commummente acontece aos homens publicos, fui victima, quando tudo me affirma, diante do detido e severo exame dos meus actos, que não descurei jamais dos deveres a que me obrigava o mandato dos meus patricios, tantas vezes renovado, ao Parlamento Nacional.

Nada mais grato, pois, para mim, para um cidadão encanecido no serviço do Estado e da Republica, do que sentir-me solicitado pelas forças politicas de prestigio, e quando pairava a ameaça de uma irreparavel dissidencia entre os mais conspicuos chefes do partido, para realisar, apoiado mesmo pela universalidade dessas forças, uma obra de exemplar congraçamento politico, dentro do partido e sem desprezo das justas e elevadas aspirações populares, inequivocamente formuladas.

Aliás, por mais rudimentar que seja a educação politica dos nossos concidadãos, já é opportuno o abandono das praxes aristocraticas e subversivas do proprio regimen, o repudio systematico dos reclamos do povo, que urge ter uma acção mais directa, mais prompta, mais fiscalisadora na direcção dos negocios publicos.

Somente, assim, não será uma burla, uma mystificação, o regimen republicano, cuja pratica devemos animar e não contrariar naquillo que possa ter de genuino e são.

E' nessa escola que tenho feito politica e, inspirado por ella, desejo arcar com as responsabilidades do Governo, quando para elle, pela segunda vez, volto, mais confiante do que nunca na soberania incontrastavel do povo. E' sob a inspiração desses principios, que continuarei no desempenho das funcções politicas, emquanto tiver forças e emquanto os meus conterraneos, para os quaes não será nunca demais a minha gratidão, me honrarem com as robustas provas de seu apreço, de sua acquiescencia á minha invariavel attitude de interesse, não pela commodidade das posições com que tenho sido distinguido, não pelo que têm de apparente e pessoal, e sim pela felicidade da minha terra, pela prosperidade dos meus compatricios.

Por esses motivos, minha directriz outra não tem sido até hoje, senão uma logica consequencia dos meus compromissos para com o povo, ao mesmo tempo que demonstração constante de lealdade para com o Partido Republicano Catharinense, cuja existencia é uma garantia de tranquillidade e de progresso para o Estado, para a grandeza do qual todos nós, com tanto afinco, collaboramos, na medida das energias de cada um.

Animado por esta convicção, Senhores Deputados, da inabalavel fortaleza do Partido; agindo prestigiado pela confiança popular, de que o mesmo se acha visivelmente cercado, ouso esperar, possuido do mais sincero dos optimismos, um periodo de calma dando lugar aos surtos das grandes iniciativas, ás expansões do progresso material, parallelamente acompanhados do soerguimento das actividades retrahidas e da melhoria dos nossos costumes politicos.

Com o infausto fallecimento do venerando paulista sr. Conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves, presidente eleito para o quadriennio 1918-1922, a Nação teve de lamentar a perda sensibilissima de um dos seus mais illustres, mais dedicados servidores.

O Estado de Santa Catharina prestou, como de seu dever, as piedosas homenagens de sua dôr e de sua immensa gratidão para com o varão illustre, cujas virtudes civicas inconfundiveis e cujos reaes serviços á Patria commum constituem luminosos exemplos que se devem guardar na memoria dos seus contemporaneos, como um incentivo para todos aquelles que se preoccuparem com o renome e com o porvir do Brasil.

Desappareceu tambem do numero dos vivos o sr. deputado federal por Minas Geraes Sabino Barroso, Presidente da Camara dos Deputados, mineiro illustre e cujo patrimonio de serviços ao paiz se deve contar pelas altas posições que occupou.

O Estado de Santa Catharina, associando-se á dôr que acabrunhou aquelle Estado, não fez mais do que compartilhar do sentimento de pezar de toda a Nação pelo passamento de tão honrado e benemerito brasileiro.

O Estado tem a prantear a perda de dois velhos funccionarios, modelos de abnegação e cidadãos de adamantino caracter: a do sr. Horacio Nunes Pires, que de ha muitos annos vinha exercendo o cargo de Director da Instrucção Publica, e a do sr. Antonio Maria Barroso Pereira, Director de Terras e Colonisação.

A' memoria desses dignos servidores do Estado aqui, mais uma vez, presto uma merecida homenagem, recordando nomes que não devem ser esquecidos pelos que lhes sobreviveram.

Com a morte do Conselheiro Rodrigues Alves ficou aberta a successão presidencial.

Já a 15 de Novembro, no impedimento do presidente eleito, assumiu o governo o sr. dr. Delphim Moreira da Costa Ribeiro, Vice-Presidente da Republica.

Não ignoraes, Senhores Deputados, como foi resolvido o magno assumpto da successão presidencial, para o qual convergiram as attenções do Paiz e sobre o qual se apaixonava e se dividia a opinião

nacional, interessada vivamente na escolha do futuro presidente.

O eminente senador Epitacio Pessôa, cujo passado era por si um programma e que no momento representava o Brasil, como embaixador, junto á Conferencia da Paz, reunida em Versailles, foi o indicado, como candidato nacional, á presidencia da Republica.

Interprete legitimo dessa candidatura, como eminentemente nacional, candidatura acima das competições regionaes, das rivalidades politicas, foi a Convenção Nacional brilhante iniciativa a que se deve esse grande passo para o progresso da democracia.

Por isto mesmo, a Convenção Nacional constitue uma magnifica affirmação do espirito republicano existente no paiz.

Essa augusta assembléa, reflexo de todas as forças politicas, de todas as directivas, até mesmo de todas as indecisões, não poderia escolher quem melhor pudesse, no momento, receber os suffragios da Nação, nem quem mais apto fosse para dirigir o Brasil, nesse delicadissimo instante da vida internacional, do que o seu illustre embaixador na Conferencia da Paz.

Tendo apoiado a indicação do preclaro estadista como candidato nacional á presidencia da Republica, os delegados de Santa Catharina, o seu Governo tiveram a prova provada da fidelidade de sua interpretação no pensamento do Estado, na eleição de 13 de Abril ultimo, eleição em que o Exmo. Sr. Dr. Epitacio Pessôa alcançou maioria esmagadora de votos sobre o seu antagonista, tantas vezes illustre pelo seu genio e pelos innumeraveis e inesqueciveis serviços com que ha feito jús á gratidão da unanimidade dos Brasileiros.

Captivou-nos com a gentileza da sua visita o embaixador da Italia, Sr. Conde Alessandro Bosdari.

Rapida foi a visita do illustre representante da nação amiga, porquanto S. Excia. do Estado só percorreu a zona trafegada pela S. Paulo-Rio Grande,

da estação de Porto da União á do Uruguay, ao seguir de S. Paulo para o visinho Estado do Rio Grande do Sul, e no seu regresso esteve nesta Capital algumas horas.

Recebido pelo Governo e pelo povo com as homenagens que lhe cabem, o embaixador italiano teve ensejo de manifestar a melhor impressão sobre o que vio da nossa tera.

Em Canoinhas, como consequencia da lucta politica que vinha dividindo a população do municipio, resultou a dualidade de administração.

Não lhe cabendo intervir no dissidio, pois não era licito ao Poder Executivo decidir a duvida que agitava as facções, ambas amigas do Governo, mantive-me extranho ao conflicto, não querendo tomar sobre mim a responsabilidade de uma intervenção que nenhum preceito da Constituição me attribuia.

Entendendo-me com o sr. Octavio Xavier Rauen, um dos superintendentes, fazia-o por ter recebido deste e do Conselho Municipal, composto de seus correligionarios, communicação de sua posse, communicação que do outro grupo me veio ás mãos muitos dias depois.

Não entrava, porém, na apreciação da legalidade da investidura de uns ou de outros, mas tomando todas as precauções para que a lucta politica não degenerasse em conflictos e desoadens.

Recorrendo ao Poder Judiciario, o senhor Severo de Almeida e seus correligionarios conseguiram do dr. Juiz Federal, na secção deste Estado, uma ordem de *habeas-corpus*, depois confirmada por accordam do Supremo Tribunal Federal, ordem concedida para o fim de, sem coacção alguma, entrarem os pacientes no edificio da Municipalidade e ahi exercerem livremente suas funcções, no periodo de 1918 a 1922.

Já antes o dr. Juiz Federal houvera requisitado força federal para dar cumprimento á sua decisão.

Não tendo havido qualquer coacção oriunda de actos meus ou de autoridades estadoaes, não tendo os impetrantes tomado posse dos seus cargos, porque qualquer facto a isto os obstasse e sim porque o não quizessem, impedidos de fazel-o por sua inercia, foi com a maior satisfação que tive conhecimento da requisição, que, aliás, eu mesmo anteriormente suggerira ao dr. Juiz Federal, certo de sua conveniencia, tomando a força federal sobre os hombros a missão de que já me desobrigára. Esse contingente do Exercito nacional ao mesmo tempo seria uma testemunha insuspeita da lisura, da correcção, do manifesto empenho a que, desde a concessão da ordem de *habeas-corpus*, eu me entregára, afim de dar as mais amplas e reaes garantias áquelles que se diziam coagidos e impedidos do exercicio de suas funcções.

Respeitador como sou das decisões da Justiça, não demorei em dar, sem sophismas nem tergiversações, cumprimento ao aresto do mais alto tribunal do paiz, intervindo junto dos amigos em dissidencia, para que se estendessem as mãos, esquecidos dos antigos rancores, desta forma animando-os a pautar sua conducta politica pelo exemplo de concordia, suggerido pela attitude dos altos representantes do partido.

Tinha a minha intervenção ainda o objectivo de impedir que da lucta politica o banditismo, os maus elementos se aproveitassem para de novo lançar, nos dissabores das arruaças sertanejas, um municipio, ainda não ha muito perturbado pelas correrias do fanatismo, que tantas vidas roubou á Força Publica do Estado e ao Exercito Nacional.

Eis assim entregue á paz, á tranquillidade, o rico municipio de Canoinhas.

Para elle, como para todos os outros municipios, creados pela reintegração ao solo catharinense da parte delle que nos foi restituida pelo accôrdo concluido sob os altos auspicios do Presidente Wenceslau Braz, não tenho poupado o meu interesse e o meu carinho.

Bem sabeis que, por força das circumstancias, a essa região, sobre a qual não é demasiado depositar

todas as esperanças de um magnifico futuro, até hoje têm faltado os recursos indispensaveis á eclosão de todas as suas capacidades productivas e economicas.

De um lado, a questão agraria, complicadissima pelas difficuldades decorrentes da execução do accôrdo, que o meu Governo tem procurado cumprir com absoluta lealdade, com inatacavel honradez, neste e em todos os demais assumptos; de outro, a falta de estradas, de escolas, de garantias, tem retardado e retardará, por alguns annos, o desenvolvimento completo, natural dos futurosos municipios de Mafra, Canoinhas, Porto União, Cruzeiro e Chapecó.

Região prodigiosamente feraz, onde intensas riquezas anciosamente aguardam o contingente-homem, o concurso de uma população mais densa, está indeclinavelmente destinada, não muito remotamente, a fruir dos mesmos beneficios que levaram o Estado de Santa Catharina a uma prosperidade emmudecedora dos scepticos e dos descrentes.

Estou convencido de que não ficareis impassiveis ante os innumeros problemas que reclamam a vossa esclarecida attenção, para que a zona a que me venho referindo tenha integral o seu aproveitamento.

Que ao Governo se dêm os recursos indispensaveis, para nella se estabelecer o regimen da lei e da ordem; recursos para a construcção de estradas—arterias por onde um sangue novo e são penetre em borbotões no coração do territorio, até agora quasi abandonado; recursos para a diffusão do ensino, procurando attenuar os males do analphabetismo, esse cancro que vem corroendo as fibras mais resistentes de nossa nacionalidade ainda em formação; e, por certo, os sacrificios que se fizerem, serão sobejamente compensados pelas farturas concedidas pela terra, multiplicadas pelo esforço humano, auxiliado como o deve ser.

Com a assignatura, em Versailles, do Tratado da Paz voltou o mundo, completamente, ás alegrias suaves e reparadoras que esse memoravel acto traduz.

Já, felizmente, se delineiam os contornos do quadro em que se agitará a humanidade de amanhã, redimida pelo holocausto das victimas que succumbiram nos horrores da guerra desencadeada, como um furacão, sobre a velha Europa, abalada até seus fundamentos.

O Brasil, que tão pundonorosamente se enfileirou ao lado dos povos que não descreram da victoria do Direito e da Civilização, conseguiu, atravéz seu acto de altivez e de defeza de sua soberania, o gallardão merecido pelo seu gesto, tão patrioticamente inspirado.

Graças, assim, a Deus, pela gloria, pelo jubilo do nosso triumpho, reparador do luto que amargurou a alma nacional.

Congratulo-me comvosco, Senhores Membros do Congresso Representativo de Santa Catharina, com o Estado, com a Nação, com os paizes victoriosos, pelo desfecho da tragedia, pelo justissimo premio obtido, mercê da attitude do Governo Brasileiro, attitude que se inscreverá na historia patria, como um facto immorredouro da epopéa nacional, e como uma affirmação categorica da cohesão brasileira e da virilidade das raças novi-latinas.

O Estado de Santa Catharina, como os demais do Brasil, para onde têm affluido colonos europeus dos paizes em guerra, não poderia deixar de sentir dentro de si o reflexo das paixões que conturbavam o sentimento dos povos de que esses mesmos colonos provinham.

Alvo das attenções do paiz, e mesmo da maledicencia, da má fé com que o problema da definitiva incorporação do elemento allemão ao nacional era encarado por alguns escriptores de autoridade e por jornalistas desconhecedores das condições verdadeiras da questão, não foi facil combater essa mesquinha campanha de diffamação, que, em ultima analyse, com o descredito da administração do Estado, dos

seus homens, do seu patriotismo, creava, em torno do nome catharinense, uma situação moral insustentavel.

Essa apaixonada prevenção dos que queriam implantar uma politica de odio contra os subditos da nação inimiga e brasileiros que delles descendiam, não era, porém, a que estava indicada pelo tradicional cavalheirismo dos Brasileiros.

Todavia, salvo um ou outro caso esporadico, Santa Catharina deve sentir-se envaidecida da generosa attitude mantida para com quantos inimigos se encontravam no territorio nacional, quando do conhecimento do estado de guerra que pela Allemanha fôra imposto ao Brasil.

Bem sabeis, Senhores Deputados, que em Santa Catharina, onde a mescla de sangue teutonico é assaz accentuada e onde, em algumas localidades, não se procurou sequer a assimilação desse sangue ao dos descendentes da antiga estirpe do velho tronco portuguez, isto é, ao preponderante factor da sub-raça de que fazemos parte, tudo veio provar a inanidade dos terrores que prestavam aos nossos irmãos, descendentes da raça germanica, intenções trahidoras, fins os mais absurdos e perigosos, numa confusão proposital que, a ninguem respeitando, ao Estado em geral attingia, em uma unica pécha de felonia e falta de amor patrio commum.

A verdade, comtudo, é que os Catharinenses mostraram,—e nelles inclúo todas as pessoas que nasceram nesta terra, sem excepção de um só—mais uma vez, o quanto lhes interessa a grandeza e a felicidade do Brasil, patenteando os nossos compatricios de descendencia teutonica quão intenso e sincero é o seu desejo de collaborar fraternalmente nos nossos destinos. A guerra, indirectamente, contribuiu para attenuar o affastamento, em que—e a nossa culpa neste particular não é pequena—viveram, até bem pouco, da vida nacional.

Não quer isto dizer, e eu não seria sincero se affirmasse, que tudo está feito, que se deve relegar para um plano secundario, como questão ja debatida

e morta, a relativa á situação dos brasileiros a que chamamos, talvez mal avisadamente, de *teutos*.

Entretanto, para que venham definitivamente ao nosso gremio, para que comprehendam as alegrias communs, as attribulações communs, compartilhem das anciedades communs, se interessem pela solução dos magnos problemas nacionaes, honrem as tradições da nossa historia, e se orgulhem dos seus fastos, é mistér completarmos a obra já tardiamente iniciada. E' necessario que os governos municipaes, federal e estadual, não se intibiem no meritorio empenho de instigar a assimilação, naturalmente vagarosa, se não tiver para animal-a, robustecel-a, a acção energica, constante, intelligente, desses mesmos governos.

Mas, acção energica não vale dizer perseguição; acção constante não exprime continuidade no menoscabo e em mal entendido desconfiar; como acção intelligente não se comprehende uma organisação para represalias e para o negar preconcebido da justiça.

Para mim, acção energica não é outra cousa senão a defesa necessaria contra os que perturbam a tarefa governamental, lançando aqui e alli, ás caladas, no coração rude do colono, a semente da indisciplina, da má vontade, da indifferença, sem animo de apertar a mão amiga que se lhe estende.

Para mim, acção constante é a que se baseia em programma inspirado pelo patriotismo e que nenhum interesse partidario ou pessoal possa impedir seja cumprido até suas derradeiras consequencias.

Para mim, acção intelligente é a que provém do entendimento consciencioso do problema e não a que surge da paixão pelos detalhes, da má impressão causada pelo estudo superficial de factos desagradaveis, fructos da ignorancia, felizmente raros e isolados.

Para mim, sobretudo, acção, como quer que se entenda e pratique, é sinceridade, é desinteresse, é patriotismo, sem encobrir este, nas dobras de seu manto de hypocrisias, um nacionalismo escuso e refalsado, apadrinhador de appetites e de interesses vulgares.

Por tudo isto, eu creio que a escola, mas creio firmemente, e esta consideração se refere não só aos individuos de progenie teutonica, como aos de outras raças formadoras do povo catharinense, será o mais fecundo, o mais poderoso factor da assimilação que se vem operando. Acredito tambem na fraternidade cada vez mais intima, na solidaridade cada dia mais resistente das aspirações, no patriotismo vigoroso de todos os Catharinenses, de todos os Brasileiros aqui nascidos, que não podem ser senão o que são, bons catharinenses, melhores brasileiros, dignos cidadãos dessa grande Patria, onde vivem e prosperam sob a protecção de suas leis liberaes, fruindo das riquezas que a bondade de Deus prodigalisou, sem medida, por este abençoado e generoso torrão que é o Brasil.

E' do vosso conhecimento, Senhores Membros do Congresso, a crise economica e politico-social que o mundo atravessa.

Esse instante de delirio universal em que por vezes se apoderava de todos nós, com as attenções superexcitadas pelas desditas dos povos empenhados directamente na lucta, a impressão do anniquilamento do patrimonio juridico, moral e religioso, obtido pelo homem em dois mil annos quasi de civilisação, evoluindo sob a influencia bemdicta do christianismo, fez brotar, ao lado dos ideaes justos e formosos do operariado, a flôr negra do maximalismo erigido em nórma de governo.

Esquecidos que sómente da conciliação dos interesses das classes, ora divididas por antagonismos oriundos da pretenção do dominio exclusivo de cada uma dellas sobre a riqueza, póde exsurgir a tranquillidade e uma menos sensivel desigualdade social, os partidarios da acção directa desconhecem ou fingem desconhecer que o desenlace dessa lucta, o epilogo desse drama empolgante, terá uma feição eminentemente juridica, isto é, uma solução dentro da ordem, dentro da lei, por via de recursos pacificos.

Por isto mesmo, contra o anarchismo, contra essa concepção subversiva da sociedade, contra esse

ataque insolito dirigido ao espirito conservador da ordem social e familiar, ora existente, os governos levantam barreiras e construem trincheiras, que os protejam da furia do maximalismo, já hoje considerado insupportavel flagello.

Seria, talvez, imperdoavel erro julgar o Brasil, em absoluto, immune do contagio dessas ideias violentissimas.

A agitação operaria que lavra em todo paiz claramente indica como o assumpto é delicado e grave.

Agitadores de profissão, o rebutalho de todas as nações, são os encarregados de espalhar pelos centros proletarios a possibilidade de um futuro em que não mais occorram os males de hoje, desapparecendo, com a supressão da propriedade, todas as agruras humanas, aproveitando a voracidade dos exploradores, para tal designio, a ingenuidade do operariado.

Em vista do que vos venho expondo, não vacillei em determinar medidas excepcionaes de vigilancia, procurando harmonizar, por intermedio do Dr. Chefe de Policia, a acção da policia do Estado com as do Districto Federal e Estado do Paraná, no sentido de impedir a entrada, pelos nossos portos ou por via terrestre, aos «indesejaveis» de toda a sorte.

Infelizmente, a policia do Estado, pela insufficiencia de recursos financeiros, não está apparelhada para tão relevantes serviços de precaução, mas todo empenho existe por parte do meu Governo para que, por inadvertencia nossa, não sejam prejudicadas as medidas postas em pratica pela policia do Rio e de outros Estados, e que tanto concorrem para a tranquillidade não só desta parte do territorio nacional como de todo o paiz, tanto mais quanto anarchistas de diversas procedencias e dos mais variados matizes, expulsos da Argentina e do Uruguay, em grande numero nos ameaçam, trazendo comsigo o germen da desordem, que durante mezes perturbou consideravelmente a vida commercial, industrial e politica das Republicas mencionadas.

Essas deliberações de precaução contra os «indesejaveis», bem certo é, não collidem com as

sympathias sinceras que de minha parte tenho sempre manifestado para com as aspirações do operariado.

Foi mesmo com intensa satisfação que tive conhecimento da attitude do dr. Altino Arantes, illustre presidente do Estado de S. Paulo, reclamando a inadiavel attenção do Congresso Nacional para a questão operaria.

Tal iniciativa vinha, assim, evidenciar a importancia, a benevola e elevada preoccupação com que os homens de responsabilidade encaravam e encaram a urgente necessidade de legislar sobre o trabalho, iniciativa que aproveito a occasião para enaltecer, aqui lhe deixando a minha franca solidariedade.

Tenho, assim, reconhecido a greve pacifica como um direito, nenhum obstaculo creando ao seu exercicio. Ao contrario, negal-o seria consagrar uma mal disfarçada escravidão.

Sob esta orientação, vêm sendo resolvidas as questões operarias agitadas no Estado, que ora tenho a honra de dirigir.

Sem ser primordialmente industrial, Santa Catharina possue uma regular população operaria.

Sómente em Tres Barras, nos engenhos de serra da Lumber Company, e em Tubarão, nas officinas da Thereza Christina, em Florianopolis e Joinville, se fizeram sentir alguns movimentos grevistas, mas facilmente resolvidos, actuando nelles, quasi sempre, a policia no caracter de mediadora entre operarios e patrões.

Em Tres Barras, onde a situação foi por alguns dias delicada, outra attitude não assumiu a policia, senão a que acima me referi, tendo, porém, como lhe cumpria, detido agitadores não operarios, que incitavam á pratica de depredações nas propriedades da Lumber Company e a attentados contra a vida de seus directores.

Não é exagero dizer que o problema da instrucção, em Santa Catharina, está virtualmente resolvido.

Não é possivel fazer-se mais nem tão perfeito como se ha executado entre nós, em tão pouco tempo.

Tenho o maximo interesse em melhorar, quanto possa, o mechanismo do ensino, que reputo principal para a constituição definitiva da democracia catharinense.

Entre nós o problema escolar reveste-se de duplo aspecto : tem que combater o analphabetismo e deve visar a nacionalisação das populações de origem extrangeira. Estas populações avaliam a necessidade do conhecimento da leitura e da escripta, não poupando sacrificios para que seus filhos não se criem analphabetos; mas, já por em alguns casos difficilmente encontrarem professores nacionaes que queiram prover suas escolas, já principalmente por pertinaz aferro á lingua de seus maiores, só dão aos filhos ensino em lingua extrangeira, criando-os alheios ás nossas coisas, ás nossas glorias, aos nossos anhelos, criando-os e educando-os extrangeiros no seio da sua verdadeira e unica patria.

Para atacar de frente este mal, que tem fundas raizes no passado, foram promulgados em 1917 a Lei n. 1.187, de 5 de Outubro, e o Decreto n. 1.063, de 8 de Novembro. O Governo Federal veio tambem secundar a acção do nosso Estado e dos outros que se achavam em identicas conjuncturas, baixando o Decreto n. 13.014, de 4 de Maio de 1918.

O meu antecessor, valendo-se do auxilio federal, creou grande numero de escolas nas zonas coloniaes, procurando supprir assim e com vantagem a falta da escolas particulares de ensino extrangeiro mandadas fechar pelo Governo da União. As escolas publicas não são ainda, entretanto, em numero sufficiente para as necessidades da população daquellas zonas, de modo que ha constantes pedidos de creação de escolas para ellas, pedidos que, sempre que fôr possivel, devem ser attendidos.

Em alguns pontos houve, ainda este anno, reluctancia contra as escolas estaduaes, devido a ser o ensino dellas puramente nacional; assim como hou-

ve tambem tentativa de reabertura de escolas que tinham sido fechadas e que não haviam satisfeito, para voltar a funccionar, as exigencias legaes. Os recalcitrantes foram, porém, constrangidos a se subordinarem ás determinações das nossas leis.

Esta obra da nacionalisação por meio da escola cumpre ser proseguida e espero que nella me secunde o Poder Legislativo.

Para mim, problema sobre todos capital, sem cuja solução teremos de assistir impotentes á derrocada dos nossos esforços em prol da prosperidade do Estado, é o que diz respeito á saude das populações ruraes, dominadas por um mal implacavel, definhando dia a dia, retrogradando de geração em geração, apathicas, inertes, inaproveitaveis pela acção depressiva do impaludismo e da uncinariose.

Certamente, vastas regiões saluberrimas, onde o colono estrangeiro prospera e lega uma descendencia viril e resistente, existem na mór parte de nosso territorio, mas nem assim ha razão para preoccupar menos o espirito dos governantes a situação angustiosa, critica, em que se annulla o habitante do littoral, entregue ao infortunio de mal lento e pertinaz.

Urge, dest'arte, verifiquemos o assumpto com redobrada solicitude, não demorando mais o emprego de todos os meios possiveis dentro dos recursos orçamentarios, para attenuação, pelo menos, das endemias que roubam ao labôr proficuo centenares de creaturas, que bem poderiam ser outros tantos collaboradores do futuro economico do Estado.

Apezar do periodo de anormalidade por que passou o Estado por motivo da guerra, determinando uma verdadeira oscillação no valor official dos generos de producção, a situação economica conservou-se relativamente firme, concorrendo assim para que não diminuissem os recursos do Thesouro.

Assim é que todos os compromissos tomados pelas administrações anteriores têm sido satisfeitos pelas caixas respectivas com toda a regularidade e estão em

dia os pagamentos communs, antolhando-se, pois, folgada a caixa geral pela acquisição do numerario que attende com promptidão á despesa, aliás crescente, como se verifica da comparação dos dois ultimos exercicios.

Antes de proseguir nos detalhes de informações que julguei dignas de interesse, sobre todos os departamentos da publica administração, permitti que vos diga, ainda uma vez, a confiança no optimismo, que em mim desperta o dia de amanhã da Terra Catharinense.

O nosso Estado não possúe, é verdade, grandes cidades, esses immensos agglomerados humanos que nem sempre exprimem a riqueza e a abundancia dos povos, antes são muitas vezes demonstração plethorica, por conseguinte, doentia, symptoma de decadencia da vida rural, fonte de toda a prosperidade economica.

E' na vida dos campos que reside a fortuna e a prosperidade. E' encorajando o agricultor; animando a industria pastoril; rasgando estradas, mais estradas e cada vez mais estradas; educando as populações agricolas, não para augmentar o numero de bachareis, mas para centuplicar o numero de lavradores adiantados; protegendo a producção; barateando o producto, facilitando-lhe o accesso aos seus escoadouros naturaes, esses portos magnificos que possuimos; dividindo a terra, com a suppressão gradual das grandes propriedades inaproveitaves, por meio de um regimen racional de tributação; não desperdiçando energias em luctas estereis de politicagem, é desta maneira que vamos encontrar a formula definitiva e boa para a solidez do nosso futuro economico, em ultima analyse, da riqueza publica.

Sem abandonar as cidades, e principalmente a Capital do Estado, á incuria, á imprevidencia dos maus administradores, não vacillo em proclamar que seus confortos, sua vida intensa, seus progressos virão inevitavelmente um dia, como um reflexo pos-

sante das abundancias da terra, trabalhada por uma geração de homens robustos, instruidos e patriotas.

Convencido de que não é tão longinqua para o nosso Estado, como á primeira vista parece, essa radiante perspectiva, suggerida pela reflexão, pela experiencia de mais de trinta annos, consagrados ao serviço dos meus conterraneos e de minha terra natal, sinto-me animado a declarar que não serão demasiadas as esperanças no seu porvir, preparado pelo patriotismo dos meus predecessores e dos que me succederem neste posto de tantas responsabilidades, e ainda pela minha vontade immensa, sincera, inextinguivel, de collaborar com as energias que possúo, com todas as forças de minha intelligencia, na obra da grandeza futura do Estado, para a qual, estou certo, não vos recusareis em contribuir com os poderosos subsidios de vosso saber e civismo.

SECRETARIAS DE ESTADO

Dando execução á Lei n. 1196, de 27 de Setembro do anno passado, que creou as Secretarias do Interior e Justiça e da Fazenda, Viação, Obras Publicas e Agricultura, nomeei por Decreto n. 1170, de 28 do mesmo mez, para dirigir os negocios da primeira o Dr. José Arthur Boiteux e para os da segunda o Dr. Adolpho Konder, sendo ellas solemnemente installadas nesta ultima data.

Coube-me assim, Senhores Deputados, a honra de, no meu governo, serem creados e inaugurados, no Estado, esses dous importantes organs auxiliares da administração publica, que, centralizada como estava nas mãos da extincta Secretaria Geral, não podia ter o andamento nem a regularidade compativeis com a expansão que, nestes ultimos tempos, se vem fazendo sentir, nem deixava ao Chefe do Poder Executivo, com a sua acção até então assoberbada por assumptos de mero expediente, a folga necessaria ao estudo e solução dos de mais relevancia.

REPRESENTAÇÃO JUNTO Á COMMISSÃO DE DEMARCAÇÃO DE LIMITES

Em 16 de Outubro do anno findo, nomeei os srs. Capitão-Tenente Lucas Alexandre Boiteux e o 1° Tenente Antonio Pedro de Cerqueira e Souza para, conjuntamente com o Engenheiro Militar Major Dr. Gustavo Lebon Regis, representarem o Estado junto á Commissão Demarcadora de Limites entre este Estado e o do Paraná.

Proseguem os respectivos trabalhos com regularidade.

ELEIÇÕES

Durante o anno findo e corrente, designei dia para realizarem-se as seguintes eleições:

A 20 de Outubro, para Superintendente, Conselheiros e Juizes de Paz do municipio de Orleans; a 27 do mesmo mez, tambem para Superintendente, Conselheiros e Juizes de Paz de Jaguaruna; a 1° de Dezembro, para Juizes de Paz do districto de São Bonifacio, no municipio da Palhoça; tambem a 1° de Dezembro realisou-se a eleição ordinaria para Deputados ao Congresso Representativo; a 5 de Janeiro, para preenchimento de uma vaga de Senador; a 20 de Abril, para um Conselheiro da Capital e Juizes de Paz dos districtos do Sacco dos Limões, Trindade, Santo Antonio e Cannasvieiras, bem como para um Conselheiro e um Juiz de Paz do municipio de Nova-Trento; a 16 de Março, para Juizes de Paz dos districtos de Cangicas e Cresciuma do municipio de Araranguá; a 6 de Abril, para um Conselheiro do municipio da Laguna, bem como para um Conselheiro de Canoinhas e Juizes de Paz do districto de Papanduva, no mesmo municipio; a 13 de Junho de 1919, para Juizes de Paz dos districtos de Caxambú e S. Domingos, no municipio de Chapecó; a 8 de Junho, para Superintendente e um Conselheiro do municipio de Canoinhas; a 29 de Junho, para Juizes de Paz dos districtos de Caxambú e S. Domingos, no municipio de Chapecó, ficando sem effeito a designação do dia 15 do mesmo mez; a 27 do corrente, para Juizes de Paz dos districtos de Ascurra e Rodeio, no municipio de Blumenau, e Rio Fortuna, no de Imaruhy.

PODER JUDICIARIO

Elemento poderoso de progresso, de bem estar, de tranquillidade é, por certo, uma perfeita distribuição da Justiça.

Para tão elevado objectivo secundo, com todo o meu esforço pessoal e toda a minha autoridade, o poder judiciario para que realize livremente, prestigiado como deve ser, as funcções constitucionaes que lhe são affectas.

O Superior Tribunal de Justiça, os juizes de direito, os representantes do ministerio publico, têm em mim um zelador sincero de suas prerogativas e direitos.

Procedendo assim, e dada a elevação moral e intellectual da magistratura catharinense, não é de admirar que a maior harmonia exista entre os poderes executivo e judiciario.

O Superior Tribunal tem funccionado com toda a regularidade, merecendo as suas decisões o maior acatamento, todas inspiradas na mais alta comprehensão do Direito e da Justiça.

O Sr. Desembargador Vasco de Albuquerque Gama, que preside o Superior Tribunal com grande elevação, tem como seus dignos pares os senhores Desembargadores Salvio de Sá Gonzaga, Ayres de Albuquerque Gama, Honorio Hermetto Carneiro da Cunha, Francisco Tavares da Cunha Mello Sobrinho e João da Silva Medeiros Filho, este ultimo nomeado por merecimento, de accordo com a lista organisada pelo Tribunal, na vaga deixada pela aposentadoria do sr. Desembargador Antonio Wanderley Navarro Pereira Lins.

Exerce actualmente o cargo de Procurador Geral do Estado o sr. dr. Americo da Silveira Nunes, tendo substituido nessa funcção ao sr. Desembargador Medeiros Filho.

Na reconhecida capacidade do sr. dr. Americo da Silveira Nunes o Estado tem optimo defensor de seus direitos e a Justiça um digno servidor, referencia que igualmente cabe ao sr. dr. Medeiros Filho, pelas provas de intelligencia e integridade evidenciadas quando no exercicio de tão importante cargo, an-

teriormente exercido pelo sr. dr. Ulysses Gerson Alves da Costa, que nelle revelou grande competencia e operosidade.

Das vinte e tres comarcas em que se divide o territorio do Estado, 20 estão providas de juizes de direito, estando as restantes, Campos-Novos, S. Bento e Chapecó, actualmente entregues a supplentes, porém graduados em direito.

As promotorias tambem se acham todas providas na conformidade da lei n. 996 de Outubro de 1914.

O tribunal do jury não tem sido entre nós um tribunal garantidor da ordem e do bem social; pelo contrario, a sua extrema benevolencia constitue um sério perigo para a instituição e para os interesses collectivos.

Comarcas existem onde são submettidos a julgamento quinze ou mais réos, conseguindo todos ser absolvidos, e, o que é mais, por unanimidade de votos.

E' o acoroçoamento da criminalidade, é o regimen da irresponsabilidade penal.

E', todavia, digno de consignar-se que a lei n. 919, de 22 de Setembro de 1911, é notavelmente sábia a este respeito, nada havendo que objectar contra as regras nella formuladas para o processo perante o Jury.

O meio é que não comprehende a belleza da instituição, por demais inaccessivel ás intelligencias, ao rudimentar cultivo dos nossos juizes de facto. Aliás, nem sempre é aos menos cultos jurados que se póde atirar a pécha de máus julgadores, porque muitas vezes o erro não resulta da ignorancia e sim das solicitações da amizade e, para que não dizel-o, do subôrno.

Se o Jury é assim, o que dizer do Tribunal Correcional, tribunal carissimo e que muito longe está de preencher as esperanças que a lei 919, de 1911, nelle depositou?

E' o mesmo systema das absolvições escandalosas, da impunidade dos delictos de sua competencia.

Não lembraria, entretanto, ainda que a Constituição o permittisse, a suppressão de um ou de outro desses tribunaes.

Collocal-os em situação de melhor attender os objectivos que collimam é melhor alvitre do que entregar á competencia dos juizes singulares o julgamento das infracções penaes.

Seria exigir um heroismo constante dos magistrados, collocar-lhes sobre os hombros a tarefa de punir em logares onde o culto pela justiça é imperfeito, e onde nem sempre pode o Executivo fornecer os elementos indispensaveis para que o julgamento se faça livre de ameaças ou intervenções extranhas.

Se as constituições federal e estadoal o não impedissem, e se houvesse recursos financeiros bastantes, a creação de tribunaes regionaes compostos de tres juizes de direito, que julgariam os processos preparados nas comarcas pelos juizes até a pronuncia inclusive, tribunaes que decidiriam de facto e de direito, seria, ao meu ver, a maneira de impedir os males que os tribunaes populares vêm causando á repressão da criminalidade.

A lei n. 919, de 22 de Setembro de 1911, carece ser modificada, de modo a que melhor sejam attendidas as necessidades da justiça.

Mutilada em grande parte, continuamente soffrendo alterações, revogadas muitas de suas disposições, nem sempre tendo a modificação obedecido a um criterio juridico, não mais corresponde hoje aos reclamos do fôro, apesar da sabedoria e do acerto de sua orientação em geral.

Cabe, assim, ao legislador estudar o assumpto, de fórma que os negocios judiciarios se agitem dentro de normas que digam bem do nosso adiantamento juridico, autorizando, desde já, o Executivo a incumbir jurisconsultos idoneos que confeccionem o Codigo Judiciario do Estado, tendo em vista não só tornar a distribuição da justiça mais accessivel ás pequenas bolsas, não impedindo as pequenas demandas, como tambem a adaptação das leis do processo ás innovações trazidas pelo Codigo Civil da Republica.

Nenhum resultado pratico tem advindo da correição como vem sendo feita.

Já de si exiguo, o numero de desembargadores é ainda diminuido com a ausencia de um de seus membros, desvantagem que é, além disso, accentuada com a convocação de um juiz de direito para os trabalhos do Tribunal, ficando a comarca entregue por tempo indeterminado a um juiz supplente.

Além de que, tudo se deve fazer para elevar os magistrados, membros de um poder, e não para deprimil-os, tanto mais quanto os seus erros, as injustiças que por ventura commettam, não são irreparaveis, sendo dado ao tribunal de segunda instancia sanal-os mediante os recursos da Lei.

Dir-se-á que a correição visa primordialmente a uniformidade da praxe forense. Mas, ter-se-á até hoje, desde que a correição foi instituida, caminhado para nos approximarmos desse fim? E' licito duvidar, apesar da correição ter sido confiada, até a presente data, a dois magistrados de reconhecida competencia e operosidade; tanto mais quanto as observações feitas pelo correegedor constituem opinião pessoal sua, sempre justissima, porém muitas vezes discutivel, sem força legal, entretanto, para prevalecer sobre o modo de pensar do juiz de primeira instancia, reformavel, aliás, pelo tribunal.

Uma fiscalisação obrigatoria dos cartorios, imposta biennalmente aos juizes de direito em suas comarcas, é comtudo de innegavel proveito para impedir os abusos de serventuarios pouco escrupulosos e incompetentes.

Apraz-me repetir que a correição sob o systema actual, compromettendo a regularidade dos trabalhos do Superior Tribunal de Justiça, desprestigia, ao envez de elevar, no conceito publico, os nossos magistrados, aos quaes devemos animar, amparar, cercar de todas as garantias e de todas as vantagens, para que vejamos em cada juiz do Estado reunidos os predicados ennumerados por Story: sabedoria, sciencia, integridade, independencia e firmeza.

Durante o anno findo, o Superior Tribunal de Justiça realisou 69 sessões ordinarias e 1 extraordinaria, sendo distribuidos 272 feitos e julgados 200, conforme o seguinte quadro:

	Distribuidos	Julgados
Habeas-corpus	29	29
Recursos criminaes	25	19
Appellações no crime	152	102
Appellações no civel	41	35
Embargos	11	4
Aggravos	9	6
Processo de respons.	1	1
Cartas testemunhaveis	2	2
Representações	2	2
	272	200

MOVIMENTO CONSULAR

Em 11 de Setembro do anno findo, reconheci o cidadão argentino Don Alejandro T. Bolini no caracter de Consul Geral em Porto-Alegre, com jurisdição neste Estado; a 17 do mesmo mez, D. Juan Mackenna Eyzaguirre na qualidade de Consul do Chile, no Rio de Janeiro, com jurisdição neste Estado; a 24 de Junho, o Sr. Carlos Wendhausen no caracter de Vice-Consul da Republica Argentina; a 7 do corrente reconheci o sr. Sadão Matsumura, no caracter de Consul Geral do Japão, com jurisdição neste Estado.

Em Junho do corrente anno, remetti ao Exmo. Sr. Presidente da Republica, por intermedio do Ministerio das Relações Exteriores, os requerimentos em que os Srs. João de Oliveira Carvalho e Oscar Rosas pedem, como cidadãos brasileiros, a necessaria licença para acceitarem os cargos de Consules das Republicas do Haiti e do Uruguay, visto terem sido distinguidos com as respectivas nomeações pelos Governos daquelles paizes.

HYGIENE E SAUDE PUBLICA

Não foram muito lisongeiras as condições sanitarias do Estado durante o anno de 1918, como podereis verificar pelo minucioso Relatorio do Dr. Inspector de Hygiene.

Como vem acontecendo de alguns annos a esta parte, nos primeiros mezes do anno passado declarou-se na cidade da Laguna uma pequena epidemia de dysenteria tropical, que pouco tempo depois se propagou tambem ao municipio do Tubarão. Com as providencias adoptadas logo pela Inspectoria de Hygiene, em Março foi declarada extincta a epidemia. A reproducção desses surtos epidemicos naquella cidade do Sul está exigindo medidas sanitarias, que opportunamente terão de ser tomadas, como vereis do Relatorio citado.

Naquella mesma occasião verificaram-se casos de molestia suspeita, sob forma epidemica, em Camboriú e tambem no municipio de Campos Novos.

Tomadas as medidas que o caso exigia, foi evitada a propagação da molestia, que em Camboriú se verificou ser grippe e em Campos Novos infecção eberthiana, conforme affirmaram os respectivos Drs. Delegados de Hygiene.

Em 1918 deram-se nesta Capital alguns casos isolados de infecção diphterica, na maioria de forma cruppal, como, aliás, se tem verificado nos annos anteriores. A nossa Inspectoria de Hygiene, que está sempre provida de sôro antidiphterico preparado pelo Instituto Oswaldo Cruz, tem fornecido este excellente producto aos clinicos, que o empregam habitualmente com a maior confiança, obtendo delle invariavelmente o melhor resultado.

Logo no principio do meu governo foi o nosso Estado invadido pela desoladora epidemia de influenza, denominada *hespanhola*, que, como um terrivel flagello, vinha já devastando quasi todos os Estados maritimos brasileiros. Observado o primeiro caso em 13 de Outubro, em poucos dias, revestindo francamente o caracter pandemico, a irreprimivel molestia se propagou com uma diffusão nunca vista, por todos os municipios do litoral, occupando em pouco tempo, numa celeridade impressionante, todo o territorio do Estado, atacando a cerca de metade de sua população.

Essa assustadora pandemia, como está na memoria de todos, creou-nos desde logo uma situação afflictiva e anormalissima, exigindo a maior serenidade de animo para o emprego dos meios energicos e promptos que urgentemente se fizeram precisos. Dentre as medidas postas em pratica devo citar: installações de hospitaes provisorios; creação de multiplos postos de soccorros; nomeação de medicos, pharmaceuticos, enfermeiros para servirem em commissão; distribuição gratuita de medicamentos e viveres aos pobres; auxilio pecuniario a muitos municipios, tudo isto num desdobramento de providencias que tiveram de se succeder continua e simultaneamente por todos os pontos do Estado attingidos pela calamidade, do norte ao extremo sul, do littoral a toda a região serrana.

Felizmente tive a satisfação de verificar, pelas expressões de sincera gratidão que me vieram de toda a parte, que a acção do Governo foi proveitosa e efficaz e contribuiu decisivamente para que essa cruel pandemia não assumisse em Santa Catharina as proporções assombrosas a que chegou em alguns Estados da Republica e em varios paizes do Velho Continente.

Para regularidade dos serviços então creados teve o Governo de mandar installar treze hospitaes provisorios, sendo dois nesta Capital, dois em cada uma das cidades de Itajahy, Laguna, Tubarão; dois na villa de Orleans, e um em cada um dos seguintes lugares: Mafra, Canoinhas e Imbituba; de contractar, para servirem em diversos pontos, dezeseis medicos, dois doutorandos, tres pharmaceuticos, onze praticos de pharmacia, treze enfermeiros e uma Irmã de Caridade; de crear onze postos de assistencia e auxiliar materialmente a varios outros, além de soccorrer pecuniariamente aos municipios de Porto União, Campos Novos, Canoinhas, Cruzeiro, Mafra, Lages, S. Joaquim, S. Bento, Blumenau, Campo Alegre, Brusque, Itajahy, Porto Bello, Camboriú, Tijucas, Nova Trento, S. José, Palhoça, Florianopolis, Laguna, Tubarão, Orleans, Jaguaruna e Araranguá.

Dos municipios aos quaes o Governo teve que levar o seu amparo e para onde teve de estender sua assistencia, o numero de necessitados que delle receberam directamente soccorro foi de 31.584, entre os quaes se registraram 633 obitos.

Os numeros acima, que já representam uma cifra bastante elevada, ficam entretanto, muito aquem da realidade, porquanto, como diz o Dr. Inspector de Hygiene no seu relatorio, os dados enviados por alguns municipios são deficientes e incompletos, havendo até municipios que não mandaram relatorios, isto é, não explicaram, como deviam, de que modo se utilizaram do auxilio que lhes foi dado pelo Governo do Estado.

Enfrentando, como enfrentou, com decisão e serenidade, a terrivel situação creada pelo apavorante flagello que inesperada e impiedosamente nos assaltou, empregou o Governo, sem temor a sacrificios, sem hesitações, que não podiam ser admittidos em tal caso, as medidas que julgou indispensaveis, ficando-lhe a satisfação de ter cumprido perfeitamente o seu dever, levando ao povo de Santa Catharina conforto, tranquillidade e confiança para supportar sem desfallecimento a difficil e penosissima quadra que atravessou.

A solução do problema de saneamento das zonas do Estado assoladas pelas endemias de uncinariose e impaludismo constituiu, desde logo, uma preoccupação constante do meu Governo.

Por isto, em Fevereiro do corrente anno, mandei em commissão especial o Dr. Ferreira Lima, Inspector de Hygiene, entender-se com os representantes da Fundação Rockfeller no Rio de Janeiro, a ver se Santa Catharina conseguiria seu concurso, a exemplo dos Governos do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Geraes e Paraná, para execução deste projecto.

Felizmente posso dar-vos a boa nova de que foi coroada do melhor exito a missão de que encarreguei o Dr. Inspector de Hygiene, tendo vindo a esta Capital em Junho o Dr. Lewis Wendell Hackett, chefe,

no Brasil, dos serviços do Conselho Sanitario Internacional da Fundação Rockfeller, que assignou com o Governo, em 28 do mesmo mez, o contracto definitivo para os serviços de saneamento do Estado, serviços que se iniciarão dentro destes cinco mezes, tendo de ser assim resolvido com o auxilio de scientistas, de especialistas já experimentados, o magno problema, de que tanto depende o resurgimento e a prosperidade de uma vasta região catharinense.

Chamo vossa attenção para os pontos do Relatorio do Dr. Inspector de Hygiene, em que aquelle funccionario, com justa razão, clama por medidas que venham collocar a Inspectoria que dirige em condições de poder luctar efficazmente contra a eventualidade da invasão de epidemias.

O Estado precisa de possuir um desinfectorio, embora modesto, mas dispondo do material preciso para um bom funccionamento; de um hospital de isolamento, installado sob moderna orientação hygienica, além de um laboratorio para analyses bromatologicas.

Peço-vos me habiliteis com os meios precisos para a realização desses melhoramentos.

Como um recurso de momento, para combater as duas endemias de uncinariose e impaludismo, mantem a Inspectoria de Hygiene uma secção onde se fabricam comprimidos contra estas duas entidades morbidas.

Esses comprimidos têm sido distribuidos em escala regular, com grande proveito, aos doentes pobres.

O velho Hospital de Caldas do Cubatão, construido ha mais de setenta annos e que injustamente se conservava esquecido e quasi abandonado, vai finalmente ser aproveitado e transformado numa aprazivel estação de aguas thermaes, semelhante a muitas congeneres que vantajosamente se mantêm no Brasil e no estrangeiro.

Para este util resultado celebrou o Governo contracto com o Sr. Manoel Visconti, que está obrigado a, dentro do prazo de 18 mezes, fazer as installações precisas para um estabelecimento thermal com todas as condições de esthetica, hygiene e conforto.

Os problemas que se prendem a este ramo administrativo merecem o meu mais attento estudo, pois comprehendo o decisivo influxo da instrucção em todas as manifestações da actividade humana e na formação de uma nacionalidade forte e consciente do seu valor.

O nosso Estado não se tem mostrado mesquinho nos gastos com o ensino, nem tem despendido sem plano nem proveito o dinheiro que applica á instrucção. Dahi a fama de que merecidamente já goza entre os seus pares da Federação Brasileira. E' mister, entretanto, que vamos sempre retocando a nossa organisação escolar, que a vamos desenvolvendo e pondo de accordo com os progressos que o ensino dia a dia vae fazendo. O apparelhamento já é bom, mas é preciso que vá evoluindo de accordo com as nossas necessidades e possibilidades.

A efficiencia de qualquer melhoramento no ensino depende do preparo e da orientação dos professores. Foi por assim pensar que, aproveitando a autorização contida na Lei n. 1.187, de 5 de Outubro de 1917, emprehendi a reforma do regulamento e programmas da Escola Normal, baixando o decreto n. 1.205, de 19 de Fevereiro do corrente anno. Não procurei fazer obra de completa remodelação, o que exigiria despezas a que o Estado não se pode actualmente obrigar; procurei melhorar o que existia. Assim, não augmentei o numero das materias do curso, mas visei tornar mais profundo o estudo das já existentes, distribuindo-as num curriculo de quatro annos.

O augmento de disciplinas, além de acarretar a elevação da despeza, porque requereria maior numero de docentes, falsearia tambem o intuito da reforma, que era dar mais solidez ao preparo do professorado, o que se consegue não com o estudo perfunctorio de muitas disciplinas, mas com o aprendizado serio e reflectido das mais indispensaveis.

Procurou-se tambem estabelecer perfeita ligação entre as materias estudadas e o programma dos estabelecimentos de ensino primario, accrescentando-

se, por isso, noções de educação civica ao programma de pedagogia e pontos de hygiene á cadeira de historia natural.

A installação da Escola Normal em novo predio é medida de necessidade e urgencia, pois, além de augmentar de anno em anno o numero de alumnos matriculados, engrossado sempre pelo contingente das Escolas Complementares, tem a attender á installação do quarto anno do curso, que se dará em 1921, requerendo accommodações de que o predio actual não dispõe.

A reforma do curso da Escola Normal teve como consequencia a modificação do regimen das Escolas Complementares, realisada na mesma occasião.

Estas escolas têm dado bom resultado, como demonstra o facto de serem 62 % dos alumnos do terceiro anno da Escola Normal provenientes das Complementares.

Em vista da creação de mais um anno no curso desta Escola, terão os complementaristas que frequental-a durante dois annos, o que tem a apreciavel vantagem de dar mais unidade ao ensino dos professorandos e de corrigir, com melhores resultados, alguma falha existente numa ou noutra Escola Complementar. Nem convinha dar mais amplitude ao curso complementar, já porque o seu curso de tres annos satisfaz perfeitamente ao fim primordial dessa instituição, que é completar o ensino primario ministrado nos Grupos Escolares; já porque haveria difficuldade em obter professores capazes de leccionar num curso mais desenvolvido do que o actual; já porque seriamos forçados a novas despezas, consequentes do augmento do pessoal docente e do material escolar.

Os Grupos Escolares continuam a honrar o nosso apparelhamento didactico. Ao receber o governo, encontrei em bom funccionamento 9 grupos, aos quaes foram accrescentados o de Brusque, a inaugurar-se brevemente, e o de Tubarão, cujo predio foi começado a construir em Fevereiro, devendo ficar prompto ainda este anno.

E' de grande conveniencia transformar em Grupos as Escolas Reunidas das cidades de Mafra e Porto União, não só porque ha nellas população infantil sufficiente para preencher a matricula que comportam esses estabelecimentos, como porque se faz mister que dotemos, desde já, as terras do ex-Contestado das melhores instituições da nossa organização escolar.

Seria muito conveniente crear desde já, de accordo com a legislação em vigor, escolas reunidas em S. José e nas villas que ainda não possuem taes estabelecimentos, e bem assim nas sédes de districtos em que houver mais de duas escolas ou mesmo duas escolas com elevada frequencia. Melhoraria assim consideravelmente o ensino, em vista das vantagens que as Escolas Reunidas levam sobre as isoladas, sem que houvesse notavel augmento na despeza.

Escolas isoladas até hoje, muito deliberadamente, não as creei. Tenho, porém, empregado o mais esforçado empenho em provêr as que se acham vagas, transferindo aquellas que não tinham candidatos para pontos em que eram tambem necessarias e onde havia quem para ellas desejasse nomeação. Resultado dessa deliberação é estarem providas 365 escolas dentro as 423 existentes no Estado, ao passo que no anno passado só 269 tiveram professores.

No intuito de facilitar o provimento das escolas que ainda se acham vagas e daquellas que ainda devem ser creadas, proroguei, este anno, até 15 de Agosto, a terminação da epoca de exames para professores provisorios, de que trata o artigo 14 da Lei n. 1.230, de 30 de Outubro de 1918.

A matricula das escolas mantidas pelo Estado elevou-se no anno passado a 16.802 alumnos, assim distribuidos:

Escola Normal	117
Escolas Complementares . .	277
Grupos Escolares	4.072
Escolas Reunidas	799
Escolas isoladas.	11.537
	16.802

GYMNASIO CATHARINENSE

O Gymnasio Catharinense, equiparado ao Collegio Pedro II por acto do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores de 23 de Março de 1918, tem continuado a desempenhar a sua nobre missão, de conformidade com o Decreto n. 11.530 de 18 de Março de 1915.

Que a confiança do Povo Catharinense na direcção e na competencia do corpo docente deste estabelecimento de ensino secundario não tem diminuido, prova-o o quadro das matrículas do ultimo triennio.

Anno	Internos	Meio-Internos	Externos	Total
1916	62	32	197	291
1917	68	29	211	308
1618	81	21	204	304

Na apreciação dos numeros constantes do presente quadro cumpre não esquecer que, nestes ultimos annos, tanto na Capital como nas principaes cidades e villas do Estado, foram creados numerosos Grupos Escolares e Escolas Complementares, cujos programmas correspondem, mais ou menos, ao curso preliminar mantido pelo Gymnasio e ao dos 1° e 2° annos gymnasiaes, de sorte que o numero total dos meninos que frequentam cursos secundarios augmenta consideravelmente em todo o Estado.

Isto torna-se mais patente, comparando-se o numero actual dos alumnos do Gymnasio com o quadro estatistico das matriculas relativas aos annos anteriores á creação dos Grupos e das Escolas Complementares.

Actualmente 290 alumnos frequentam o Gymnasio dos quaes 84 o curso preliminar e 206 o curso gymnasial.

Os trabalhos escolares do anno lectivo de 1918 foram bruscamente cortados pela grippe, vendo-se a Directoria obrigada a encerrar as aulas antes da epoca legal.

E' de notar que dos 300 alumnos do Gymnasio nenhum, quer interno quer externo, foi victimado pela horrivel doença.

Como nos demais estabelecimentos de ensino secundario, equiparado ao Collegio Pedro II, as promoções e approvações nas materias finaes foram feitas em virtude do Decreto n. 3.603, de 11 de Dezembro de 1918, sendo 216 as approvações em materias parcelladas, e vinte os alumnos que foram approvados nas materias finaes do 5°. anno, ultimo do curso gymnasial.

No anno lectivo de 1918 foi creado o batalhão gymnasial que, devidamente equipado e armado, toma parte saliente nas festas civico-patrioticas, sem descurar a instrucção militar, afim de proporcionar aos quintannistas o favor da caderneta de reservista.

Estão á vista de todos os serviços prestados ao Estado pelo actual Gymnasio Catharinense. Basta lembrar que dos alumnos formados neste estabelecimento, um é Director da Escola Normal, dous são Directores de Grupos Escolares, alguns são professores de Grupos e Escolas Complementares, um é Inspector Escolar, seis são formados em Direito, dos quaes alguns occupam cargos importantes na administração do Estado; tres são formados em medicina, alguns são engenheiros, alguns officiaes do Exercito e da Marinha; emfim em todas as repartições, quer estadoaes quer federaes, os ex-alumnos do Gymnasio Catharinense occupam cargos de destaque, de sorte que a utilidade deste estabelecimento de ensino é manifesta.

A 12 de Janeiro de 1921 terminará o prazo do contracto firmado entre o Governo do Estado e a sociedade Antonio Vieira, pelo que torna-se necessario que habiliteis o poder executivo a resolver sobre as bases do novo contracto.

INSTITUTO POLYTECHNICO

Sob esta denominação fundou-se nesta Capital, em 13 de Março de 1917, o unico estabelecimento de ensino superior existente no Estado, com os seguintes cursos: agrimensura, odontologia, pharmacia e commercio.

Duas turmas, uma de agrimensores, outra de cirurgiões-dentistas, foram em tempo diplomados.

Officialisado pela lei n. 1169, de 1°. de Outubro de 1917, o Instituto Polytechnico encontra-se nas condições de receber o auxilio a que se refere a lei orçamentaria passada, medida essa que já me solicitou a directoria d'essa casa de ensino, mas a que não attendi, aguardando que voteis a verba que julgardes conveniente.

ORDEM PUBLICA

E' com a maior satisfação que posso informar aos Senhores Membros do Congresso Representativo ser completa a calma em todo o territorio do Estado.

Ao assumir, porém, em 28 de Setembro ultimo o governo, a situação do municipio de Cruzeiro era causa das maiores e justificadas apprehensões.

Boatos os mais desencontrados e aterradores pareciam indicar um levante proximo de elementos perniciosos á frente dos quaes se encontraria José Fabricio das Neves.

Immediatamente fiz seguir para a região ameaçada o Dr. Chefe de Policia e o Sr. Tenente Coronel Commandante da Força Publica, com instrucções para obrigar a dispersão dos bandos que se formavam na espectativa de uma lucta proxima.

Sem derramamento de sangue esse desideratum foi attingido, calando no espirito do sertanejo as palavras de paz e de incitamento ao trabalho pacifico, dentro da lei e da ordem, proferidas pelo Dr. Chefe de Policia em nome do meu Governo.

Convem, porém, não descurar do policiamento da região que abrange os municipios de Cruzeiro e de Chapecó, de modo a permittir que a população ordeira vá afastando, insensivelmente, com o tempo, os aventureiros que do banditismo fazem praça e do assassinio fazem profissão.

Presa a sua attenção em tão grave assumpto, o Governo lucta, não obstante todo o seu esforço, com

a difficuldade da insufficiencia do effectivo da força publica, assaz restricto para attender ás necessidades oriundas com a incorporação do territorio que coube ao Estado de Santa Catharina, em consequencia do accordo firmado entre este e o do Paraná.

A não ser o movimento suffocado a que alludi, nenhum outro veio alterar a ordem publica do Estado, o que demonstra a indole pacifica do nosso povo, devidamente comprehendida pelo Governo.

SERVIÇO POLICIAL

O nosso serviço policial, assignala o Dr. Chefe de Policia em seu relatorio, é, sem apparelhos de protecção social, muito primitivo, muito rudimentar, muito aquem dos progressos notaveis que em outros departamentos da publica administração, vem realisando o Estado.

Urge, pois, no meu modo de ver, que se forneça á policia civil mais amplos, mais poderosos meios de acção, já procurando prover cargos policiaes por pessoas idoneas, quer sob o ponto de vista do preparo technico, quer sob o de sua honorabilidade pessoal, já dando áquella autoridade maior autonomia no exercicio espinhoso de suas funcções.

Não é possivel, a meu ver, em nosso Estado, a creação da policia, chamada de carreira, mas seria de toda vantagem que o exercicio de cargos policiaes, especialmente dos de Delegados Regionaes, fosse cercado de garantias que permittissem mais iniciativa por parte dos que têm a incumbencia de zelar pela segurança da vida e da prosperidade do cidadão, sem estarem continuamente sob o temor de incorrer no desagrado dos chefes politicos, nem sempre muito justos na apreciação dos actos praticados pelas autoridades policiaes.

Elemento precioso do serviço policial é o Gabinete de Identificação e Estatistica, ao qual não devem ser recusados os recursos indispensaveis, para que dentro em breve possa ser considerado um estabelecimento modelar.

Muitas e muitas falhas ainda se encontram em nosso apparelho policial, que reclamam a vossa esclarecida attenção.

Nutro, porém, a convicção de que não vos eximireis ao dever de, estudando o assumpto, dotar em breve o Governo de meios que lhe permittam resolver, de accordo com os nossos recursos financeiros, o delicado assumpto.

PENITENCIARIA E CADEIAS

Assumpto que me merece o maior interesse e que procuro resolver, levando em consideração os recursos financeiros do Estado, é o que diz respeito á construcção de uma penitenciaria.

De facto, os condemnados que cumprem as sentenças impostas pelos nossos tribunaes vão, pouco a pouco, retrogradando, cada vez mais dominados pelos seus vicios, suas perversões, suas tendencias criminosas, cada vez mais inhabeis, sob o influxo da ociosidade, para se reintegrarem na sociedade, quando livres.

Funccionando em parte do andar terreo do quartel da Força Publica, a cadeia de Florianopolis é a negação mesma do seu destino, estabelecimento, que, dada sua feição anachronica, contraria o espirito de humanidade tão intimamente ligado á sciencia penal moderna, da qual o eminente criminalista Marquez de Beccaria, foi o estrenuo precursor.

Os xadrezes têm uma cubagem insufficiente para recolher os condemnados enviados para a cadeia da capital pelos juizes das comarcas. Nella não ha regimen de trabalho, nem officinas, nem sequer um pateo para passeio dos presos. Os apparelhos sanitarios estão installados nos compartimentos em que vivem os sentenciados, o que compromette seriamente a hygiene do estabelecimento.

Situação tão lastimavel é ainda accentuada pela necessidade premente que muitas vezes occorre, de á cadeia da capital serem recolhidos alienados, na falta de hospicio que os receba.

No mesmo plano estão as cadeias do Estado, quasi todas installadas em edificios improprios, não offerecendo a menor garantia, e cuja fraqueza é causa de constantes fugas de presos.

Quer-me, assim, parecer que o Congresso, não pretendendo mais demorar em prover o Executivo de recursos indispensaveis para a construcção de uma penitenciaria, os quaes poderiam ser obtidos em dois ou mais exercicios, viria de encontro a uma aspiração que, além de humana, é uma satisfação aos objectivos moraes de penalidade, ao mesmo tempo que aos condemnados pelo trabalho concederia a esperança de sua rehabilitação e de sua reintegração ao meio social.

Ha ainda a ponderar que as penitenciarias representam, em toda a parte onde existem, fonte de renda para o Estado, por isso que suas officinas são em geral fornecedoras dos estabelecimentos publicos, que nellas adquirem o preciso por preço mais razoavel do que no mercado, sem levar em conta, a este respeito, os argumentos fragilimos dos que malsinam essa concurrencia como desleal á industria particular.

Por todos esses motivos, espero dos Senhores Deputados a mais acurada attenção sobre esse relevante problema, que urge ser resolvido para honra dos nossos fóros de Estado culto e civilizado.

FORÇA PUBLICA

Continúa recommendando-se á consideração geral a Força Publica, que, embora sem o numero necessario de praças que já exige a extensão do nosso territorio, principalmente depois da solução da questão de limites, tem prestado á causa publica com dedicação os serviços inherentes á garantia da ordem.

Para maior efficiencia desses serviços faz-se mister o augmento da mesma Força.

PRIMEIRO CONGRESSO DE PROTHESE DENTARIA

Em vista do convite feito pelo Delegado Geral da Commissão Organisadora daquelle Congresso, convidei o Cirurgião Dentista Carlos Campos para representar o Estado na primeira reunião, que se realizou a 29 de Maio findo, dando o nosso delegado cabal desempenho á sua commissão.

ARCHIVO PUBLICO

Enquadrada em uma das disposições do art. 5°. da lei 1.196, que affecta á Secretaria do Interior e Justiça a organisação do Archivo Publico, necessidade aliás inadiavel para que este ramo do serviço possa corresponder aos seus fins, faz-se necessario que incluaes na lei orçamentaria futura a verba sufficiente.

BIBLIOTHECA PUBLICA

Carece da vossa attenção este estabelecimento publico que, pela impropriedade do predio em que funcciona e pela exiguidade do quantum que attende á sua actual imperfeita organisação, não corresponde em absoluto, ao elevado fim a que se propõe.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Apezar da escassez dos meios de transporte, aggravada ainda pelas fortes geadas que, no anno de 1918, assolaram grande parte da nossa florescente lavoura, o nosso intercambio commercial, no anno transacto, não encontra exemplo na vida economica do Estado.

O commercio exportador de Santa Catharina vae assim em franco desenvolvimento, enfrentando victoriosamente a lucta das competições pacificas nos mercados de consumo do paiz e do extrangeiro.

A exportação de Santa Catharina attingiu em 1918 á somma de 25.876:225$732, sendo 20.157:354$095 valor de generos remettidos para o interior da Republica e 5.718:871$637 para o extrangeiro. Esse total representa mais do triplo do valor da exportação do ultimo anno do decennio anterior.

Notavel ainda é o seu augmento em relação aos dois annos anteriores:

Exportação em 1916	15.180:991$497
» » 1917	20.127:919$247
» » 1918	25.876:225$732

De onde se verifica o augmento de 4.946:927$749 em 1917 sobre 1916, 5.748:306$486 em 1918 sobre 1917 e 10.695:234$235 em 1918 sobre 1916.

Esses augmentos correspondem aos coefficientes de 28,55% em 1918 sobre 1917 e 70,45% em 1918 sobre 1916.

Ainda no mesmo triennio a exportação para o estrangeiro acha-se representada pelos seguintes valores.

Em 1916	2.270:662$658
Em 1917	5.125:799$462
Em 1918	5.718:871$637

Para o valor global da exportação em 1918 concorreram com maiores sommas os seguintes productos:

Herva matte	3.645:876$620
Arroz	2.770:549$860
Madeiras, brutas e preparadas	2.637:715$452
Banha	2.237:053$580
Gado vaccum	1.732:425$000
Farinha de mandioca	1.468:895$020
Tecidos e fio de olgodão	1.381:003$550
Manteiga	1.196:423$450
Poivilho	1.039:862$720
Farinha de trigo	915:720$200
Camisas de meia	881:861$440
Tiras, bordados e confecções,de algodão	855:391$130
Feijão	753:438$420
Fumo em folha	439:294$900
Sola	366:764$900
Meias de algodão	335:176$000
Couros seccos	331:958$140

Carne de porco	280:803$500
Milho	261:994$900
Pregos	167:678$600
Velas de stearina	156:550$600
Café chumbado	131:929$400
Assucar	98:459$220

Concorreram para o augmento do valor da exportação o arroz, madeiras, gado vaccum, feijão, polvilho, camisas de meia, tiras, bordados e confecções de algodão, fumo em folha, farinha de trigo, tecidos e fios de algodão, couros, meias, sola, carne de porco e milho.

Accusam decrescimento na exportação a herva matte, banha, farinha de mandioca, manteiga, pregos, assucar e café.

Promette animador desenvolvimento a industria extractiva do carvão em Santa Catharina. Calcula-se em 200.000 toneladas annuaes a producção das jazidas carboniferas do nosso Estado, cuja exploração auxiliada pelo Governo Federal, está sendo atacada por quatro poderosas companhias.

Da nossa variada exportação vae desapparecendo quasi que inteiramente a da banana, cuja producção outrora florescente, constituia uma das principaes fontes de renda da pequena lavoura.

De 1.014.408 cachos, em 1908, chegamos, dez annos depois, a 156.228, na exportação de 1918, notando de anno para anno notavel decrescimento na exportação dessa preciosa musacea.

Com o fim de amparar o commercio dessa fructa e reanimar o seu cultivo, deliberei usar da autorisação constante do § 19 do art. 17 da Lei n. 1235, para expedir, em 14 de Abril do vigente anno, o Decreto n. 15 supprimindo o imposto de exportação sobre bananas, sujeitando-a unicamente ao imposto de expediente.

RECEITA

O exercicio financeiro de 1918 foi sobremodo animador.

A vossa previsão orçamentaria fixou a receita em 3.816:500$000.

A arrecadação attingiu, porém, a 5.067:536$973, donde se verifica um superavit de 1.251:036$973, que corresponde a um excesso de 32,78% da receita realizada sobre a previsão orçamentaria.

Do confronto entre a arrecadação de 1917 e a de 1918, constata-se um augmento de 655:692$130 na de 1918.

Na arrecadação acima referida não estão contempladas varias rubricas não previstas no orçamento para 1918, nem os saldos provindos de 1917, que no conjuncto produziram 479:601$187 e elevaram a receita a 5.547:138$160.

Tambem não consta da Receita acima especificada o producto de apolices emittidas em virtude de diversas Leis, num total de 269:700$000.

Addicionando-se á Receita propriamente orçamentaria as parcellas provenientes de outras fontes de meios, veremos que a arrecadação total do Estado, no exercicio de 1918, elevou-se a 5.816:838$160, assim discriminada:

Receita propriamente orçamentaria	5.067:536$973
Producto de apolices ao portador, typo de 95, juro de 6%, emittidas para liquidação do exercicio de 1914	1:805$000
Renda do Matadouro do Estado, no Estreito	2:225$000
Renda do imposto sobre lenha e nó de pinho, creado pela Lei n. 1211, de 21 de Outubro de 1918	1:408$500
Juros provenientes do deposito no Banco Nacional do Commercio	2:893$600

Saldo do producto das apolices emittidas de conformidade com o Decreto n. 893, removido da Caixa Geral de 1917 para a de 1918	852$817
Saldo das Caixas Geral, Especial e do Emprestimo, legado pelo exercicio de 1917 e transferido para as Caixas de 1918	470:416$270
Producto de apolices emittidas em virtude de diversas leis	299:700$000
Receita total	5.816:838$160

Concorreram para esse augmento, com destaque, o imposto de exportação e Addicional de 20% com 485:858$185, ou sejam 35,99% sobre o orçado. Seguem-se-lhe:

Imposto de transmissão	140:184$054—	46,72 °/o sobre o orçamento
Divida colonial e venda de terras	119:699$301—	79,53 °/o » » »
Imposto de capital	58:739$986—	12.23 °/o » » »
Imposto do sello	58:381$339—	34.34 °/o » » »
Taxa de esgoto e material	34:361$158—	24.54 °/o » » »
Divida activa	33:693$232—	56,15 °/o » » »
Industria e profissões	27:941$361—	3, 7 °/o » » »
Imposto de Viação Ferrea	25:948$270—	51,89 °/o » » »
Taxa de caes	24:978$751—	71,23 °/o » » »
Imposto de expediente	22:333$154—	124,19 °/o » » »
Taxa de metragem	20:644$150—	51,61 °/o » » »
Taxa judiciaria	12:088$803—	100,73 °/o » » »

A Receita do Estado vem tendo annualmente gradativo augmento, como bem vereis, Srs. Deputados, pelo quadro a seguir:

Annos	Renda ordinaria	Renda extraordinaria	TOTAL
1914	2.342:571$945	388:902$241	2.731:474$186
1915	2.941:774$761	387:500$938	3.239:275$699
1916	3.660:400$843	700:548$035	4.360:948$857
1917	4.411:844$843	624:901$866	5.036:746$709
1918	5.067:536$$72	749:301$186	5.816:838$169

A receita ordinaria de 1918 foi superior em 2.724:965$028 á de 1914, ou sejam 116,32%.

Comparada a Receita de 1918 com a de 1917 verifica-se que apenas tres rubricas soffreram decrescimo em 1918: Material para installações de exgotos (renda industrial de natureza decrescente pela conclusão das installações); Imposto de transito e Taxa de Heranças e Legados. Todas as demais rubricas tiveram augmento sobre 1917, dentre ellas algumas bem notavel, como a seguir vereis:

Imposto de exportação	489:172$590
» sobre capital	81:310$586
» de sello	53:110$261
» de transmissão	52:545$907
» de industrias e profissões	51:769$788
Divida colonial e venda de terras	27:190$368
Divida activa	26:919$275
Imposto de expediente	23:158$609
Taxa de caes	18:036$341
Patente de bebidas	14:331$995
Taxa de metragem	13:163$663

DESPESA

A despesa autorisada para o exercicio de 1918 foi de 5.558:148$405, a saber:

Fixada pela Lei n. 1191, de 9 de Outubro de 1917	3.816:500$000
Autorisada por creditos supplementares e especiaes	1.117:752$602
Autorisada pelo artigo 8º. § 1º. da Lei n. 1.191	623:895$803
Total da despesa autorisada	5.558:148$405
A despesa realisada, porém, foi de	5.245:742$753
havendo assim um saldo de sobre a despesa autorisada.	312:405$652
Da despesa realisada	5.176:761$423
foi paga	5.107:780$093
ficando para ser paga	68:981$330

Na despesa anteriormente computada........ 5.176:761$423 não figura a effectuada por operações de credito e movimento de fundos, a saber:

Pagamento de obras publicas, exercicios findos e outras despesas, com producto de apolices	269:700$000	
Pagamentos effectuados de accordo com as Leis 932 e 1.232	31:478$878	
Saldo da Taxa de Caes, removido para a Caixa de Depositos	15;218$956	316;397$834
Despesa total realisada		5.493:159$257
Da comparação entre a Receita		5.816:838$160
e a Despesa		5.493:159$257
verifica-se o saldo de		322:678$903

A Despeza, classificada pela sua natureza, acha-se representada como a seguir vos informo:

Obras Publicas—Obras geraes, obras de esgotos, juros e amortisação da divida externa applicada na construcção da rêde de agua e luz da Capital, differença de cambio na remessa de fundos para a Europa, para o serviço de juros e amortisação da mesma divida, obras de caes	1.489:905$312.
Justiça e Segurança Publica	1.072:395$888
Instrucção Publica	763:714$772
Funccionalismo Publico	563:966$192
Divida Passiva—Juros e amortisação da divida interna	456:557$242
Eventuaes—Despezas eventuaes	395:044$761
Subvenções e Auxilios—Casas de caridade, Instituto Historico e Companhia Carris Urbanos e Suburbanos de Florianopolis	97:798$060

Exacção e Fiscalisação—Percentagem aos Agentes Fiscaes e encarregados de Postos Especiaes, cobrança de esgotos, passagens e diarias para a fiscalisação	88:890$350
Subsidios e Representações—Congresso Representativo, Governador e Vice-Governador	69:671$000
Serviços extraordinarios — Demarcação de Limites com o Paraná e Serviço de Recenseamento da população	33:061$240
Illuminação Publica—Despendido com o da capital	31:289$500
Correspondencia — Despendido com a epistolar e telegraphica	30:467$727
Exercicios findos—Divida Passiva de 1914 e 1916	6:706$002
Expediente e custeio—das repartições do Estado	146:284$707
Despesa total	5.245:742$753

Além desta importancia despendeu o Estado mais de 200:000$000 com a epidemia da grippe.

RECEITA DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1919

A arrecadação effectuada no trimestre de Janeiro a Março de 1919 attingiu ao total de . . . . 1.283:028$818, contra 1.015:639$430 em egual periodo de 1918, verificando-se assim uma differença de 267:389$388, para mais, em 1919.

Concorreu para esse augmento em primeiro lugar o imposto de transmissão de propriedade, que accusa um excedente de 105:323$015 no 1· trimestre de 1919 sobre egual de 1918; seguindo-se-lhe o imposto de exportação com 60:434$640; Divida Colonial e venda de terras com 22:290$190; Taxa de Metragem com 20:755$123; Sello Estadoal com . . . . . . 18:289$884; Industrias e Profissões com 16:456$125; Taxa Judiciarla com 15:082$626; Patente de Bebidas e Fumos com 10:754$219 e outros tributos com excedentes de menos de 10:000$000.

Tiveram decrescimo no 1° trimestre de 1919 em relação ao de 1918: Producto de installações de esgotos 10:573$965; Imposto de Transito 2:331$400; Indemnisações, Restituições, etc. 1:008$246 e mais tres rubricas com um total de 392$113.

DIVIDA PASSIVA

Divida Externa: A divida externa do Estado é presentemente de £ 183.426-13-9, sendo £ 108.880-4-5 com a casa Erlangers, do emprestimo contrahido em 1909, e £ 74.546-9-4 com a casa Dunn, Fischer & Cia., emprestimo de 1912.

O primeiro desses emprestimos ao cambio de 15 d, como foi realisado, corresponde a 1.742:083$533
e o segundo ao cambio de 16 d. a 1.118:197$000
que prefaz o total de 2.860:280$533

Aos serviços de juros e amortisação dessa divida tem o Governo do Estado dispensado o maximo cuidado, fazendo a remessa dos necessarios fundos com precavida antecedencia. Assim já se acham em mãos dos nossos banqueiros os recursos destinados ao resgate dos coupons e sorteios de apolices correspondentes a Dezembro de 1919 e Junho de 1920.

Essa pontualidade do Governo no cumprimento de suas obrigações contractuaes tem provocado o mais sympathico pronunciamento por parte da imprensa do nosso paiz e mesmo do estrangeiro, especialmente de conceituados orgãos de publicidade que se dedicam ao exame e ao estudo de assumptos economicos e financeiros.

Divida Interna Consolidada: Ao encerrar-se o exercicio de 1918, era de 3.022:500$000 a somma de apolices em circulação. Accrescentando-se a essa importancia mais 13:100$000 de apolices sorteadas e ainda não apresentadas a resgate, teremos elevado a 3.045:600$000 o total da nossa divida consolidada.

Os serviços de juros e amortização da divida interna consolidada continuam a ser attendidos com rigorosa pontualidade, achando-se a Caixa Especial

provida de fundos mais que necessarios ao cumprimento desses encargos.

Divida Fluctuante: O balanço de 1918 accusa a divida fluctuante de 827:292$963, inclusive o emprestimo contrahido com o Banco do Brasil para a conclusão das obras de esgotos da Capital.

Esses compromissos são assim discriminados:

Divida de exercicios findos liquidada e inscripta	93:088$642
Divida de exercicios findos não inscripta	74:204$321
Saldo devedor ao Banco do Brasil na conta do emprestimo	660:000$000
Total	827:292$963

A divida total do Estado attinge, pois a . . . 6.723:173$493, sendo:

Consolidada	Externa	2.860:280$533
	Interna	3.035:600$000
Fluctuante	Exercicios findos	167:292$963
	Emprestimo do Banco do Brasil	660:000$000
	Total	6.723:173$493

—

DIVIDA ACTIVA

No exercicio de 1917 a divida activa do Estado, não computada á proveniente da venda de terras publicas, elevava-se a 671:553$703.

Accrescentando-se-lhe a divida proveniente de 1918, no valor de 117:723$416 e deduzindo-se dahi 93:693$232, importancia cobrada no mesmo exercicio, pode-se computar essa divida, ao encerrar-se o anno de 1918, em 695:583$887.

A cobrança da divida activa em 1918 foi superior em 34:724$085 á de 1917.

FISCALISAÇÃO E EXPORTAÇÃO

A fiscalisação da exportação dos productos do Estado na zona servida pela E. de F. São Paulo-Rio Grande apresentava á administração publica insuperaveis embaraços.

A rapidez do serviço de embarqne de cargas e a difficuldade de accesso ao recinto das estações para os nossos funccionarios fiscaes, tinham creado uma situação precaria á defesa dos interesses do Fisco Estadoal.

Essa situação, que reclamava remedio prompto e efficaz, já era motivo de preoccupações por parte do Governo do Estado, que havia entrado em *pourparlers* com a administração da São Paulo-Rio Grande e o Ministerio da Viação, quando, com a chegada a esta Capital, em Maio ultimo, do advogado da referida empresa ferro-viaria, veio precipitar a opportunidade de dar-lhe a desejada solução.

Por essa occasião propoz este Governo á São Paulo-Rio Grande firmar um convenio que, sem gravames, quer para os cofres do Estado, quer para aquella Companhia, viesse facilitar a acção do Fisco Estadoal na arrecadação dos referidos impostos.

Discutidas e assentadas as bases desse Convenio, foi o mesmo assignado em 14 de Maio ultimo, entrando a vigorar a 1· de Junho.

Para assegurar integral efficiencia ás clausulas do Convenio, necessario foi estabelecer certas modificações no nosso regimen fiscal.

Nesse sentido baixei o Decreto n. 21, de 20 de Maio do corrente anno.

IMPOSTO SOBRE LENHA E NO' DE PINHO

A Lei 1.211, de 21 de Outubro de 1918, taxou a lenha e nó de pinho, consumido como combustivel nas estradas de ferro e empresas de navegação maritima.

A pratica, porém, demonstrou logo a inexequibilidade dessa nova taxação, que requer um apparelho fiscal onerosissimo e absorvente, reclamando por parte dos exactores actividade continua e diuturna e especial cuidado.

As empresas de viação ferrea e maritima, luctando de ha muito com enormes difficuldades para a acquisição do carvão necessario ao seu consumo, se tinham valido, nessa emergencia, da lenha e do nò de pinho, fechando grandes contractos a largo prazo com os respectivos fornecedores.

O novo tributo veio aggravar ainda mais essa situação já bastante embaraçosa, ameaçando a vida economica das regiões servidas por caminhos de ferro pela completa paralisação do respectivo trafego.

Esses e outros motivos de egual monta, que já haviam levado os governos dos Estados do Rio Grande e Paraná a não realisar a cobrança de identico imposto, dictaram tambem o Decreto n. 19, expedido por este governo em 10 de Maio ultimo, suspendendo *ad-referendum* desse Congresso a execução da citada Lei n. 1.211.

IMPOSTO TERRITORIAL

A Lei n. 175, de 4 de Outubro de 1895, introduzira o imposto de capital no nosso regimen tributario.

Era a primeira vez que em nosso paiz se fazia uma tentativa no sentido de tributar o capital libertando o trabalho.

Dizia eu, então, em minha Mensagem dirigida a esta Casa:

> «O systema intoleravel e retrogrado de constituir fonte de renda principal a exportação dos nossos productos, nullificando com esta praxe, que tão arraigada está, os esforços da nossa pequena lavoura, que—seja dito em homenagem a essa classe laboriosa e resignada,—por si só contribue com 50 °/o para a receita do Estado, não pode continuar».
>
> «Não preciso entrar em transcendentes considerações de ordem economica, para recommendar á vossa attenção medidas que, libertando o trabalho, tributem o capital».

Em 1896 dizia eu ainda, a proposito do imposto de capital:

> «Devemos, pois, hoje, que vemos a nossa orientação amparada por grande numero de opiniões autorisadas do paiz, esforçar-nos para prestigiar o imposto de capital, creado o anno passado, como compensador do imposto de exportação, que deve ir sendo criteriosamente substituido pelo de capital, que existe em quasi todos os Estados da União Americana, por ser o que melhor substitue os inter-estadoaes».
>
> «Este, não cansarei de dizer-vos, é o imposto que nos ha de permittir libertar totalmente o commercio, assim como todas as outras industrias, facultando-nos os recursos indispensaveis aos emprehendimentos de que depende grandemente a prosperidade do Estado».

Aquella lei, que visava principalmente tributar o territorio, pois dizia eu que a fortuna territorial não podia continuar isempta da contribuição proporcional de que fala a nossa Constituição, foi deturpada pela reducção, pouco depois, da taxa quanto ao valor representado pela terra, e outras modificações.

Dahi a lei n. 1.231, de 29 de Outubro ultimo, convertendo em imposto territorial o imposto de capital que recahia sobre as propriedades ruraes.

Tratando de dar execução a essa sabia lei, teve o Governo que enfrentar com serias difficuldades, já oriundas da má comprehensão de alguns contribuintes, já determinadas pela escassez de tempo em que foi realizada.

Com uma ou outra concessão justificada, foram enfrentados e vencidos todos os embaraços, sem que se fizesse violencia ao espirito da lei e sem quebra do principio da autoridade constituida.

As razões acima declinadas estão reclamando uma revisão geral do lançamento do referido imposto, escoimando-o de erros e possiveis injustiças.

Ainda não me é possivel fornecer-vos dados seguros sobre o montante da arrecadação do imposto territorial recolhida no primeiro semestre do corrente anno, porquanto tendo sido dilatado, até 15 de Julho, o prazo para o pagamento da primeira contribuição só em Agosto poderá o Thesouro verificar o total da receita realizada.

Sem receio de erro, tenho a satisfação de assegurar-vos que a receita deve exceder em muito a respectiva previsão orçamentaria.

INSPECTORIA DE AGUA E ESGOTOS

A erupção da pandemia que assolou o nosso Estado nos ultimos mezes do anno transacto e o perigo imminente da invasão de novas epidemias indicavam ao Governo a indeclinavel necessidade de cuidar, sem perda de tempo, de melhorar o serviço de agua, destinado não só ao abastecimento da população de nossa Capital, como tambem ao regular funccionamento da rêde de esgotos de Florianopolis.

Já o meu illustre antecessor havia iniciado negociações com os arrendatarios dos serviços de agua e luz, Srs. Simmonds & Williamson, no sentido de accordar as condições dentro das quaes seria possivel a reversão desse serviço ao Estado. Circumstancias supervenientes, porém, não lhe permittiram levar a bom termo essa louvavel iniciativa.

Tratei, pois, desde logo de reentabolar as negociações com a firma arrendataria e, de posse da necessaria proposta de rescisão, submetti-a ao estudo de uma commissão de tres altos funccionarios da administração estadual, Srs. Director do Thesouro do Estado, Director de Viação e Obras Publicas e Dr. Procurador Fiscal do Estado.

Após acurados estudos, foi a commissão de parecer que se impunha a rescisão do contracto para os serviços de agua, fazendo-se a novação do contracto de luz e força.

Usando da autorisação constante da Lei n. 1.014, de 20 de Outubro de 1914, revigorada pela Lei n. 1.235, de 1° de Novembro de 1918, dei, por Decreto de 12 de Maio ultimo, approvação ás bases accordadas.

No contracto de novação de luz e energia foram previstas claramente as condições de uma possivel reversão desse serviço ao Estado si, futuramente, essa medida viesse a ser aconselhada pela pratica.

Outros detalhes ainda foram nelle devidamente acautelados como sejam o emprego do fio revestido (waether proof) nas rêdes aereas e a substituição da actual rêde por uma outra subterranea, desde que a população da cidade attinja a 40.000 almas.

Determinou-se ainda que, dentro de seis mezes, contados da data da assignatura do respectivo contracto, seriam providas de illuminação electrica as ruas Coritybanos, Araranguá, Cruz e Souza, Nova Trento, Luiz Delfino e Major Costa; as travessas Dias Velho, Harmonia e Triumpho e a estrada nova da Estação Agronomica e Prainha.

Das condições excepcionalmente vantajosas para o Estado em que a rescisão desse contracto foi realizada teve este Governo prova e demonstração cabal com a proposta ultimamente recebida, para o arrendamento dos serviços de agua e esgotos, compromettendo-se nella o arrendatario a uma contribuição annual que cobrirá as despesas necessarias ao pagamento dos juros e amortização do capital empregado nas respectivas installações, além da indemnisação immediata de trezentos contos de réis (300:000$000) em especie.

Incorporado assim o serviço de abastecimento de agua á Inspectoria de Esgotos, impunha-se desde logo a remodelação daquelle departamento de administração publica, pelo que, de accordo com a autorização constante da citada Lei n. 1.014, de 20 de Outubro de 1914, revigorada pela Lei n. 1.235 de 1° de Novembro de 1918, foi creada pelo Decreto n. 22, de 16 de Maio ultimo, a Inspectoria de Agua e Esgotos de Florianopolis.

Apezar da deficiencia de agua indispensavel ás descargas da rêde geral, bem como das proprias installações domiciliarias, o serviço de esgotos de Florianopolis continúa a funccionar com toda a regularidade.

Durante o primeiro semestre do fluente anno, foram executadas 52 installações particulares, nas quaes se empregou material no valor de 19:025$000 e se despendeu a importancia de 3:306$000 em mão de obra.

No mesmo periodo foram expedidas guias ao Thesouro para a cobrança de installações particulares, no valor de 32:170$529.

A renda da respectiva taxa está orçada no primeiro semestre em 36:000$000.

TERRAS E COLONISAÇÃO

O serviço de terras que, a cargo do Commissariado Geral do Estado, se achava, por força da Lei n. 571, de 20 de Agosto de 1903, annexado á Directoria de Viação, Terras e Obras Publicas, tem actualmente organização mais consentanea com o crescente augmento, que se vem fazendo sentir no Estado com a solicitação de lotes e de terras publicas.

Pela Lei n. 1208, de 21 de Outubro de 1918, foi organizada a Directoria de Terras, Colonização e Agricultura, directamente subordinada á Secretaria da Fazenda, Viação, Obras Publicas e Agricultura.

Subordinadas a essa Directoria, funccionam actualmente nove Agencias de Terras, cujas sédes se acham localisadas respectivamente em Palhoça, Brusque, Blumenau, Lages, Joinville, Tubarão, Canoinhas, Cruzeiro (Limeira) e Porto União.

A Agencia de Porto União, que constitue o 9º Districto, foi creada em caracter provisorio, pelo Decreto n. 10, de 28 de Fevereiro de 1919.

Esse acto do Governo se impoz pela necessidade de attender ao avultado numero de requerimentos de concessões e legitimações de terras situadas naquelle prospero municipio, estando impossibilitada a Agen-

cia do 7° Districto, que comprehende os municipios de Mafra, Itayopolis e Canoinhas e, até então, o de Porto União, de se desempenhar com presteza dos serviços de divisão e demarcação de terras em um territorio tão extenso.

Accentuando-se cada vez mais a immediata necessidade da discriminação das terras do dominio publico das do dominio privado, e utilisando-me da autorisação contida na Lei n. 1186, de 5 de Outubro de 1917, organizei pelo Decreto n. 4, de 16 de Dezembro de 1918, a Commissão Discriminadora de Terras Devolutas.

Essa Commissão tem a seu cargo a discriminação das terras devolutas e das sujeitas á legitimação ou verificação nos termos da Lei n. 566, de 14 de Agosto de 1903, a verificação das terras do Estado invadidas por intrusos, e a fiscalisação e orientação technica dos trabalhos a cargo das Agencias de Terras.

Com os trabalhos dessa commissão será regularizado o estado incerto em que se encontram as terras publicas occupadas por intrusos.

Durante o anno de 1918, o Governo fez 935 concessões de terras. com uma area total de 29.955 hectares. Durante o primeiro semestre deste anno foram feitas 418 concessões, com uma area total de 15.494 hectares, no valor de 234:266$000.

De 28 de Setembro de 1918 a 30 de Junho de 1919, foram approvadas medições que representam um perimetro de 1.510 kilometros.

De Julho a Dezembro de 1918 foram expedidos 216 titulos definitivos, representando a area de...... 87.355,064 m2, no valor de 102:824$850, e de Janeiro a Junho de 1919 foram expedidos 234 titulos definitivos, com a area de 87.367,384 m2, no valor de.... 118:739$182.

A falta de profissionaes tem retardado o serviço de medição de terras concedidas pelo Estado, bem como a verificação de legitimações antigas que suscitam duvidas.

O registro de titulos de terras concedidas pelo Estado do Paraná nos municipios da zona do ex-Contestado prosegue com regularidade.

Para isso baixei o Decreto n. 2, de 21 de Novembro de 1918, expedindo regulamento para o progresso desse registro, na conformidade da Lei n. 1.181, de 4 de Outubro de 1917.

O Governo Federal continúa a administrar, por seus Agentes, os nucleos coloniaes de Annitopolis, Esteves Junior e Rio Branco.

Mantêm ainda serviços de colonização no Estado a Sociedade Colonizadora Hanseatica, a Companhia Metropolitana, a Sociedade Colonizadora Catharinense e a Brazil Railway.

Com o fim de attrahir ao Estado a corrente immigratoria e fixar o colono ao sólo, tenho determinado o estudo e a construcção de novas estradas de penetração e melhorado as já existentes, quer pelo alargamento em alguns trechos, quer pelo estudo para construcção de variantes que attenuam extensões ou rampas de elevada porcentagem.

AGRICULTURA E PECUARIA

Continuam prestando alguns serviços á lavoura do Estado os Campos de Demonstração de São Pedro de Alcantara e Tubarão, exemplificando praticamente aos nossos lavradores os modernos processos de cultura e fazendo larga distribuição de sementes seleccionadas.

O plantio do trigo, do centeio e da cevada, iniciado ha pouco tempo, vem encontrando por parte da nossa população rural a mais animadora acolhida.

Segundo dados estatisticos ainda pouco precisos, a colheita do trigo em Santa Catharina póde ser avaliada no anno proximo findo em 5.000 toneladas, das quaes 1.500 produzidas no municipio de Itayopolis. Em 4050 toneladas pode ser computada a colheita de centeio em 1918 e em 400.000 kilos a da cevada.

Devo aqui salientar a louvavel solicitude com que o Commissariado da Producção Nacional tem vindo ao encontro das iniciativas do Estado, atten-

dendo sempre, e com a maior presteza, os pedidos de supprimento de sementes seleccionadas e destinadas á distribuição gratuita, aos nossos lavradores.

Reconhecendo a necessidade de melhorar a raça do gado bovino existente na Ilha, assegurando á população da Capital supprimento de leite farto e sadio, resolvi estabelecer tres estações de monta, sendo uma no Districto da Trindade, outra no Norte e uma terceira no Sul da Ilha.

Seguindo conselhos de zootechnistas de reconhecida nomeada e attendendo a lições dictadas pela experiencia, entendi dever dar preferencia á importação de reproductores da raça Jersey, extremamente rustica e notavel por suas qualidades leiteiras, fornecendo leite em elevada porcentagem de gordura e relativamente abundante.

Cuidando ainda de dar incremento á nossa pecuaria, o Governo já providenciou no sentido de facilitar o aperfeiçoamento do gado indigena, pela introducção de typos seleccionados das melhores raças extrangeiras. Nesse particular justo é salientar o valioso concurso que nos vem prestando o Ministerio da Agricultura da União, já facilitando a acquisição de reproductores, já auxiliando o respectivo transporte.

A 14 do corrente, inaugurou-se na Capital da Republica, a primeira exposição Nacional de Cereaes, tendo o Governo designado para nella representar o Estado, os nossos patricios Srs. Crispim Mira, Arno Konder e Dr. Leopoldo Diniz Junior.

Que o nosso Estado alcançou, nesse certamen, logar de destaque, dizem-n'o as impressões officiaes e particulares daquella Capital procedentes, registrando a impressão ali recebida pelo Dr. Vice-Presidente da Republica e altas autoridades do paiz, ao par das congratulações da numerosa colonia Catharinense pelo brilhante exito obtido.

Por iniciativa dos colonos do Districto de Hansa, no municipio de Blumenau, teve logar a 6 de Julho do corrente anno, na povoação de Hammonia, uma Exposição Agro-Pecuaria, que, embora sem auxilio official, obteve o exito mais completo e sobre-modo animador.

DIVISÃO DAS DIRECTORIAS

Por acto de 5 de Outubro do anno p. findo foi a antiga Directoria de Viação, Terras e Obras Publicas desdobrada em duas outras—a Directoria de Terras, Colonização e Agricultura e a Directoria de Viação e Obras Publicas.

Só quem tem acompanhado a evolução dos trabalhos deste Estado, póde avaliar as vantagens decorrentes de tal acto.

O accumulo de serviços na extincta Directoria não permittia que as questões fossem estudadas com o detalhe e a presteza que o progresso actual exige.

Ampliado como foi o serviço de viação e obras publicas, as questões a elle inherentes puderam, desde então, ser estudadas, conforme exige o nosso desenvolvimento actual.

CONSTRUCÇÕES E RECONSTRUCÇÕES

Em quasi todos os proprios estaduaes a repartição encarregada dos serviços de Obras Publicas tem feito os reparos e adaptações requeridos pelo desdobramento das Secretarias e das Directorias, que hoje já funccionam com as accommodações necessarias para todos os serviços.

Foram numerosas as modificações feitas no edificio onde funcciona a Escola Normal, sendo desejo do Governo construir um novo edificio, já tendo para isto expedido as necessarias ordens á Directoria de Viação e Obras Publicas.

Em breve serão reformados os edificios da Chefatura de Policia e Thesouro do Estado.

Merece especial cuidado do Governo o proprio estadual que servia outr'ora para Estação Agronomica, ja tendo sido tomadas providencias para que a vasta extensão do terreno que cerca o edificio seja preparada com jardins e pequenas culturas para demonstrações praticas.

Numa area de mais de tres mil metros quadrados, será feita a plantação de arvores fructiferas,sendo pensamento do Governo estabelecer, por occasião do plantio, o *Dia da arvore*, sendo os arbustos plantados pelos alumnos das nossas escolas.

O edificio está sendo reformado de modo a permittir que o local seja, para o futuro, destinado á exposição de productos diversos.

Já se acha quasi concluida no Districto da Trindade a installação da Estação de Monta, onde haverá tambem campo de cultura para forragens.

VIAÇÃO DE RODAGEM

Acham-se actualmente em construcção cerca de 450 kilometros de estradas de rodagem, todas obedecendo a um mesmo typo e dotadas das condições technicas capazes de permittir facil e intenso transito.

Convem notar que dentre os contractos firmados existem alguns em que a importante questão de colonisação foi tambem cuidada, de modo a permittir que, ao longo de mais de 200 kilometros das estradas, se possam localisar, desde já, novos colonos.

A repartição competente já elaborou instrucções para os estudos e construcção das novas estradas e deste modo os serviços d'ora avante serão uniformizados.

Acham-se em estudos as estradas de Perdizes ao Campo, a de Nova Trento para Biguassú e a que dará accesso da Capital para a Laguna, além de outras menores, todas estas num total, approximado, de 200 kilometros.

GRUPO ESCOLAR DE TUBARÃO

No dia 12 de Fevereiro do corrente anno,foi feito o lançamento da pedra fundamental do Grupo Escolar da cidade de Tubarão, com a presença de representantes do Governo e autoridades locaes.

O novo edificio completará assim a série de construcções deste typo, tão uteis ao desenvolvimento do

nosso ensino, não só pelo conforto de que são providas as salas de aulas, como tambem pelas optimas condições de hygiene adoptadas.

A construcção já se acha mui adiantada, e em breve tel-o-hemos inaugurado.

O numero de construcções identicas eleva-se já a onze.

MACADAMISAÇÃO DAS ESTRADAS

Sabido que as estradas sem revestimento não podem supportar um trafego intenso por occasião das grandes chuvas, mesmo com um regimen de conservação aperfeiçoado, procurou o Governo fazer a acquisição do material necessario para iniciar um empedramento capaz de corrigir os pontos mais fracos das estradas.

As difficuldades na acquisição do material têm retardado este trabalho.

Em todas as estradas estaduaes são mantidas turmas de conservação, sendo o processo hoje adoptado o de contractos para a conservação de um certo numero de kilometros.

Já foram firmados oito contractos, correspondentes a uma extensão de 340 kilometros.

Logo que seja possivel iniciar o serviço, o empedramento será feito sobre a estrada de Lages.

MATADOURO

Uma vez que a Repartição d'Agua e Esgotos possa cuidar do novo abastecimento, a construcção de um matadouro aperfeiçoado poderá ser feita na Ilha, si bem que haja maior conveniencia em fazer a sua installação no Estreito, onde é possivel encontrar agua corrente em abundancia, preferivel, portanto, a qualquer systema de canalização, mesmo dos mais aperfeiçoados.

O transporte do gado abatido, para consumo na Capital, poderá ser então feito com todos os cuidados hygienicos requeridos, qualquer que seja o processo de travessia do Estreito.

PONTE SOBRE O ESTREITO

E' pensamento do Governo resolver a questão da passagem do Estreito, afim de facilitar as communicações entre o Continente e a Ilha, permittindo ao mesmo tempo que o transporte dos productos da lavoura dos municipips visinhos, que abastecem a capital, seja intensificado.

A solução do problema não é tão facil como póde parecer á primeira vista, pois, ao lado de questões de ordem economica, ha outras de ordem technica, que até hoje não foram estudadas com a minucia que o problema requer.

As difficuldades decorrentes da guerra, na parte relativa á confecção de peças metallicas, muito contribuem para difficultar a resolução immediata deste melhoramento que, incontestavelmente, seria um forte elemento de progresso.

Cumpre, porém, notar que o Governo não recua em presença das difficuldades apontadas e, com o fim de melhor estudar e resolver a questão, já tem iniciados os estudos das zonas onde se julga mais conveniente firmar os encontros da ponte metallica.

Não ficará, porém, sem solução o problema da passagem do Estreito, porque o Governo simultaneamente estuda a possibilidade do estabelecimento de uma linha de *ferry boats*, identica ás que se installaram no nosso paiz e na Europa.

A linha de *ferry-boats* seria incontestavelmente mais economica e o seu estabelecimento far-se-ia num espaço de tempo relativamente curto, o que já não se dará no caso da ponte metallica, cuja construcção demandaria talvez annos.

Por outro lado, a existencia da linha de *ferry-boats*, entre o Estreito e a Capital, permittirá trazer os vehiculos a ponto de mais facil accesso, ao contrario do que se dará no caso da ponte metallica.

A acção dos ventos reinantes, tão frequentes nesta Capital, não impedirá o trafego dos *ferry-boats*,

ao passo que para a ponte metallica constituirá uma boa parcella para o encarecimento da obra, pelo contraventamento exigido.

CARTA GERAL DO ESTADO

E' com pezar que informo ao Congresso terem desapparecido, ha muito, do Archivo da Repartição de Obras a carta na escala de 1:200.000 e a reducção da mesma que se achava em elaboração, quando deixei a administração do Estado em 1898.

Esse trabalho que se fazia com a maior possivel exactidão, exigivel em trabalho de tal natureza e que já havia custado ao Estado não pequena despeza, depois de minha volta ao Governo foi reencetado.

Desse trabalho possue hoje o Estado uma cópia na escala de 1:500.000, devido aos esforços do Sr. Secretario do Interior e Justiça, que, em sua ultima viagem á Capital da Republica, ali a obteve.

VIAÇÃO ELECTRICA

Não seria possivel ao Governo deixar de estudar o problema da viação electrica não só da Ilha, como do Continente, neste momento em que o nosso desenvolvimento pede sejam facilitados os transportes dos productos da lavoura.

E', pois, pensamento do Governo, e já constitue assumpto de estudos, a construcção de uma rêde de ferro carril electrico que, servindo a nossa cidade, attenda tambem a varios pontos do municipio de Florianopolis.

Essa rêde será ligada a uma outra que vá dar escoamento e animar a producção das nossas colonias mais proximas situadas no Continente.

Eleva-se a duzentos o numero de kilometros que se deseja construir desde já.

CALDAS DO CUBATÃO

A Directoria de Viação e Obras Publicas elaborou o projecto para a construcção do hotel que a Empresa Thermal Santa Catharina vae edificar, de accôrdo com o contracto que firmou com o Governo.

Desse modo veremos em breve aquella aprazivel localidade dotada deste grande melhoramento e aproveitada tão notavel riqueza natural.

Ao lado dos edificios da Empresa, será erguido um chalet, para receber as visitas officiaes.

O edificio será dotado de confortaveis aposentos e o terreno convenientemente aproveitado de maneira a permittir, para o futuro, a construcção de novas habitações.

A actual captação d'agua thermal será ampliada e a Empresa tambem cogita da utilisação de uma das quedas do rio para aproveitamento da energia hydraulica.

LAZARETO

Tendo o Governo Federal mostrado desejo de construir, neste porto, um Lazareto e um Desinfectorio, o Governo Estadual providenciou immediatamente para que fosse elaborado o projecto e o orçamento para a construcção daquelles edificios e ao mesmo tempo procurou local proprio para a installação.

O referido projecto já se acha em mão do Dr. Director da Saude Publica, que vae submettel-o á approvação da Commissão do Codigo Sanitario.

São estas as informações que devo ao Poder Legislativo, constando dos relatorios dos Senhores Secretarios de Estado, aos quaes acompanham os das Directorias a elles subordinadas, o completo desenvolvimento da minha acção administrativa neste ultimo periodo.

Quaesquer outros informes ministrar-vos-ha o Poder Executivo com a satisfação de bem orientar-vos na elaboração dos vossos trabalhos que, commigo confia o Povo Catharinense, outro fim não collimam sinão o progresso deste Estado.

Palacio do Governo do Estado de Santa Catharina, em Florianopolis, 22 de Julho de 1919.

Hercilio Pedro da Luz